

TEREZA OLIVEIRA SABINO

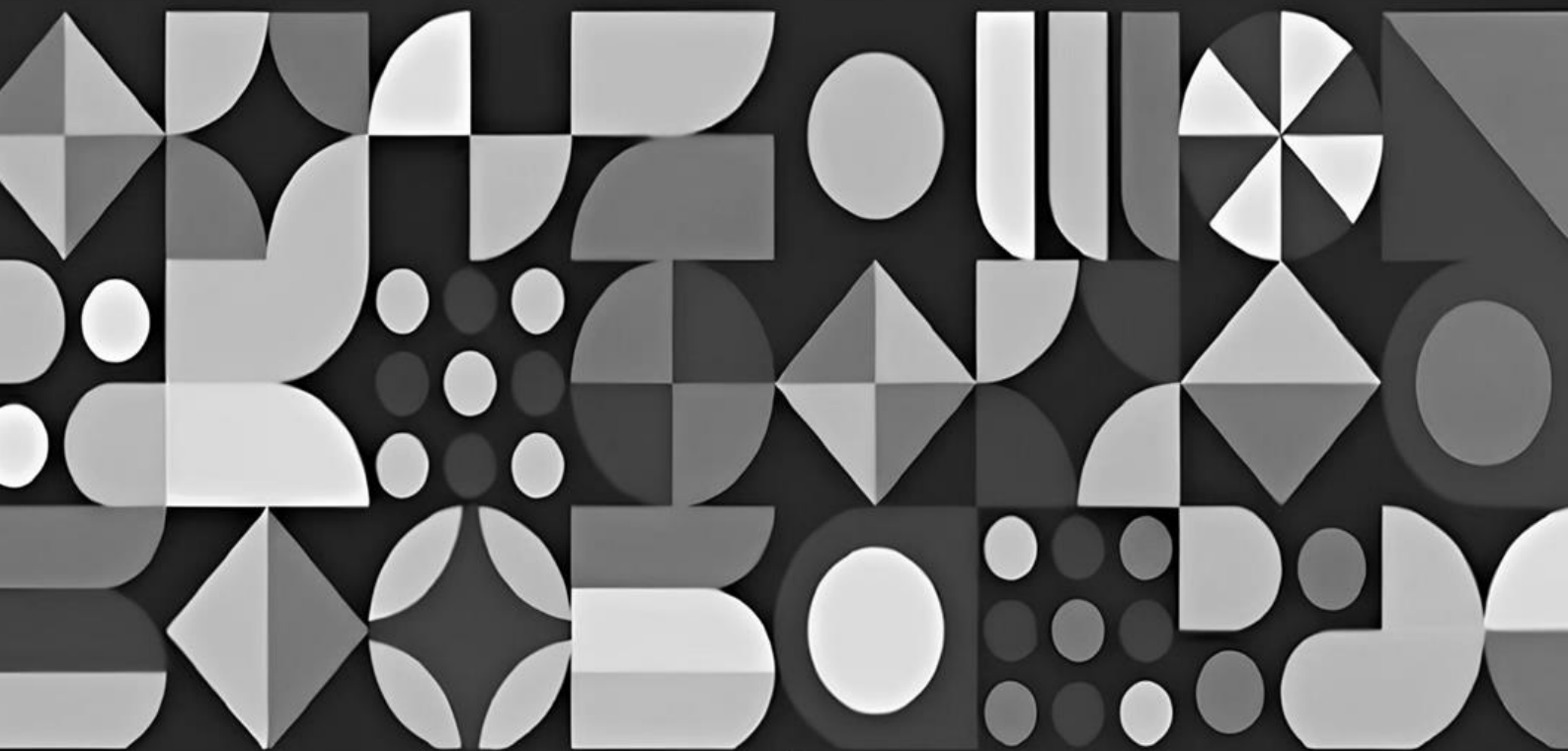
**AS METODOLOGIAS
ATIVAS COMO
ESTRATÉGIA DE
ENFRENTAMENTO AO
FRACASSO ESCOLAR
NO ENSINO
FUNDAMENTAL**



Editora
MultiAtual

TEREZA OLIVEIRA SABINO

**AS METODOLOGIAS
ATIVAS COMO
ESTRATÉGIA DE
ENFRENTAMENTO AO
FRACASSO ESCOLAR
NO ENSINO
FUNDAMENTAL**



Editora
MultiAtual

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Tereza Oliveira Sabino

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: A autora

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S116a Sabino, Tereza Oliveira
As Metodologias Ativas como estratégia de enfrentamento ao fracasso escolar no Ensino Fundamental / Tereza Oliveira Sabino.
– Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 102 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6009-091-0

DOI: 10.29327/5413178

1. Educação. 2. Fracasso Escolar. 3. Estratégias. 4. Metodologias Ativas. I. Sabino, Tereza Oliveira. II. Título.

CDD: 371.3

CDU: 37

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.

Downloads podem ser feitos com créditos à autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/07/as-metodologias-ativas-como-estrategia.html>



**AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE
ENFRENTAMENTO AO FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Tereza Oliveira Sabino

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSOS DE
ENFRENTAMENTO AO FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Tereza Oliveira Sabino

Obra baseada na

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Educação, da Christian Business School, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, sob a orientação do Profº Dr. Hélio Sales Rios.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos estudantes, que me impulsionaram a escrever com compromisso e afeto, considerando as suas trajetórias de vida uma engrenagem fundamental para a minha práxis pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sempre a Deus, a quem creio, confio e sustenta a minha fé. Agradeço aos meus pais, que hoje não se encontram mais neste plano, mas estão sempre comigo em todos os momentos da vida.

Ao meu orientador, que soube me conceder as palavras certas para que eu desenvolvesse este trabalho.

Aos amigos de curso, pela longa jornada que passamos juntos, até a conclusão do trabalho.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

Desde os primórdios da história no Brasil e no mundo, a educação é analisada e estudada a fim de se encontrar causas e por conseguinte, soluções para o fracasso escolar, mais difundido no Brasil, a partir dos anos 70. Este trabalho visa contribuir para a identificação das causas do atual fracasso escolar, através da análise dos dados estatísticos apresentados pelo Saeb e Ideb, buscando encontrar soluções para o problema com a contribuição da instituição das Metodologias Ativas de Ensino. Tendo por base o estudo dos professores norte-americanos Bonwell e Eisen, precursores das Metodologias Ativas e a contribuição de diversos outros pensadores da educação como Freire, Glasser, Cortella, dentre outros, a fim de destacar como se caracterizam os principais problemas, considerados atualmente como causas do fracasso escolar, perpassando pelo que dizem as leis educacionais brasileiras, suas evoluções e aplicabilidade. A presente obra tem como finalidade contribuir para o crescimento educacional, especialmente no que tange ao fortalecimento da autonomia de estudantes e professores, apresentando de forma eficaz, como utilizar as metodologias ativas no enfrentamento ao fracasso na escola. O estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular e dos princípios metodológicos das Metodologias Ativas fundamentam a presente obra, uma vez que aliada à dedicação e ao comprometimento docente, ela pode e deve interferir direta e positivamente na sociedade, visando o desenvolvimento crítico e cidadão dos estudantes, que passam a gerir mais assertivamente, sua própria história. O procedimento metodológico se apoiará na pesquisa bibliográfica acerca do tema delimitado e na interpretação crítica das teorias apresentadas pelos diversos autores.

Palavras-chave: Educação. Fracasso Escolar. Estratégias. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Since the beginning of history in Brazil and in the world, education has been analyzed and studied in order to find causes and, therefore, solutions for school failure, more widespread in Brazil, from the 1970s onwards. identification of the causes of current school failure, through the analysis of statistical data presented by Saeb and Ideb, seeking to find solutions to the problem with the contribution of the institution of Active Teaching Methodologies. Based on the study of North American professors Bonwell and Eisen, precursors of Active Methodologies and the contribution of several other thinkers of education such as Freire, Glasser, Cortella, among others, in order to highlight how the main problems are characterized, currently considered as causes of school failure, going through what the Brazilian educational laws say, their evolution and applicability. The purpose of this work is to contribute to educational growth, especially with regard to strengthening the autonomy of students and teachers, effectively presenting how to use active methodologies in coping with failure at school. The study of the National Curricular Guidelines, the National Common Curricular Base and the methodological principles of Active Methodologies underlie this work, since, combined with dedication and teaching commitment, it can and should interfere directly and positively in society, aiming at critical development and citizen of the students, who start to manage their own history more assertively. The methodological procedure will be based on bibliographical research on the delimited theme and on the critical interpretation of the theories presented by the various authors.

Keywords: Education. School Failure. Strategies. Active Methodologies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Principais marcos da transição no Saeb... ..	33
Tabela 02: Produção dos dados do INEP... ..	40
Tabela 03: Estratégias classificadas como Metodologias Ativas... ..	61
Tabela 04: Classificação das Metodologias Ativas... ..	62
Tabela 05: Critérios relevantes para a criação de estratégias gamificadas... ..	66
Tabela 06: Plano de aula utilizando gamificação... ..	67
Tabela 07: As quatro etapas para resolução de problemas, segundo Polya(1887)... ..	70
Tabela 08: Elementos de design de projetos aplicados à Aprendizagem Baseada em Projetos... ..	74
Tabela 09: Fundamentos da Cultura Maker... ..	77
Tabela 10: Modelo Joseph Campbell - A jornada do herói... ..	81
Tabela 11: Como enfrentar o fracasso escolar de posse das Metodologias Ativas... ..	88

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Distorção idade-série...	29
Figura 02: Reprovação no Brasil, no ano de 2020.....	30
Figura 03: Abandono escolar no Brasil, no ano de 2020.....	30
Figura 04: Site do SAEB, 2023.....	31
Figura 05: Estudantes realizando a prova SAEB, 2021.....	32
Figura 06: Resultados do SAEB e do IDEB 2021... ..	34
Figura 07: Contexto educacional brasileiro durante a pandemia do covid-19.....	35
Figura 08: Características do SAEB 2021 - Ensino Fundamental... ..	35
Figura 09: Dados de previsão e participação dos estudantes do Ensino Fundamental no SAEB 2021.....	36
Figura 10: Mapa da taxa de aprovação total por município - Anos iniciais do Ensino Fundamental- Brasil, 2019 a 2021.....	42
Figura 11: Metas até 2021 - Projeções do IDEB.....	44
Figura 12: Pirâmide de Aprendizagem de Glasser.....	53
Figura 13: Charles C. Bonwell... ..	57
Figura 14: Metodologia Ativa - Sala de Aula Invertida.....	58
Figura 15: Características das Metodologias Ativas... ..	60
Figura 16: Esquema de representação das Metodologias Ativas.....	60
Figura 17: Recursos para associação entre aula expositiva e Metodologias Ativas.	62
Figura 18: Gamificação nos anos iniciais do Ensino Fundamental... ..	63
Figura 19: Gamificação nos anos finais do Ensino Fundamental.....	64
Figura 20: Estratégia gamificada de caça ao tesouro.....	66
Figura 21: Primeiro momento - Sala de Aula Invertida.....	68
Figura 22: Segundo momento - Sala de Aula Invertida.....	69
Figura 23: Resolução de problemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental... ..	71
Figura 24: Ferramenta de Design Thinking.....	72
Figura 25: Etapas do processo de Design Thinking.....	73
Figura 26: Exemplo de Design Thinking... ..	73

Figura 27: Imagem da apresentação do Folhetim Lorenianas - UNIFATEA, 2013.....	76
Figura 28: Produção de roupas com material reciclável na escola.....	78
Figura 29: Produção de instrumentos musicais na escola.....	78
Figura 30: Método STEAM no Ensino Fundamental - Anos iniciais.....	79
Figura 31: Cinco etapas do STEAM.....	79
Figura 32: Uso do ensino híbrido no Ensino Fundamental - Anos iniciais.....	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Evolução da taxa de resposta aos testes do SAEB.....	36
Gráfico 02: Resultados do SAEB 2021 - 2º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa/Matemática.....	37
Gráfico 03: Resultados do SAEB 2021 - 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa/Matemática.....	37
Gráfico 04: Resultados do SAEB 2021 - 9º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa.....	38
Gráfico 05: Resultados do SAEB 2021 - 9º ano do Ensino Fundamental - Matemática.....	38
Gráfico 06: Resultados do SAEB 2021 - 9º ano do Ensino Fundamental - Ciências Humanas.....	39
Gráfico 07: Resultados do SAEB 2021 - 9º ano do Ensino Fundamental - Ciências da Natureza.....	39
Gráfico 08: Distribuição da matrícula nos anos iniciais do Ensino Fundamental por dependência administrativa, segundo as unidades da federação - Brasil, 2021.....	42
Gráfico 09: Taxa de insucesso (Reprovação + Abandono) por série/ano no Ensino Fundamental por rede de ensino - Brasil, 2019.....	43
Gráfico 10: Taxa de insucesso (Reprovação + Abandono) por série/ano no Ensino Fundamental por rede de ensino - Brasil, 2020.....	43
Gráfico 11: Taxa de insucesso (Reprovação + Abandono) por série/ano no Ensino Fundamental por rede de ensino - Brasil, 2021.....	44
Gráfico 12: Evolução do IDEB total para os anos iniciais do Ensino Fundamental - Brasil, 2005 a 2021.....	45
Gráfico 13: Evolução do IDEB total para os anos finais do Ensino Fundamental - Brasil, 2005 a 2021.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MA - Metodologia Ativa

MEC - Ministério da Educação

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA.....	20
1.2. PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO.....	20
1.3. JUSTIFICATIVA.....	20
1.4. OBJETIVOS.....	23
1.4.1. Geral.....	23
1.4.2. Específicos.....	23
1.5. HIPÓTESES.....	23
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA... ..	24
2.1. O ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
2.1.1. Caracterização do Ensino Fundamental no Brasil.....	24
2.1.2. Objetivos do Ensino Fundamental na Educação Básica.....	25
2.2. O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	26
2.2.1. Histórico do Fracasso Escolar no Brasil... ..	26
2.2.2. Causas do Fracasso Escolar.....	26
2.3. REGISTROS OFICIAIS DO FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL... ..	28
2.3.1. Sistema de Avaliação na Educação Básica - SAEB.....	31
2.3.1.1. Resultados do SAEB para o ano de 2021.....	33
2.3.2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	40
2.3.2.1. Resultados do IDEB para os anos iniciais do Ensino Fundamental.....	41
2.3.2.2. Resultados do IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental.....	45
3. MARCO METODOLÓGICO.....	47
3.1. TIPO DE INVESTIGAÇÃO.....	47
3.2. MÉTODO DE COLETA DE DADOS.....	47
3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	48
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO... ..	49
4.1. AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM... ..	49
4.2. ORIGEM DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	54
4.2.1. Charles Bonwell... ..	56
4.3. AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO... ..	59

4.3.1. Gamificação.....	63
4.3.2. Sala de Aula Invertida.....	68
4.3.3. Aprendizagem Através da Resolução de Problemas.....	70
4.3.4. Design Thinking... ..	72
4.3.5. Aprendizagem através de Projetos.....	74
4.3.6. Cultura Maker.....	76
4.3.7. STEAM... ..	78
4.3.8. Storytelling... ..	80
4.3.9. Ensino Híbrido.....	82
4.3.10. Estudo de caso.	84
4.4. O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENFRENTAMENTO AO FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	84
4.5. VANTAGENS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA ESCOLA... ..	86
4.6. COMO ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR DE POSSE DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..	92
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95
7. A autora.....	102

1 INTRODUÇÃO

“Só desperta paixão de aprender quem tem paixão de ensinar.”

Montesquieu

A preocupação eminente com o fracasso escolar e suas consequências cresce consideravelmente, desde os primeiros registros de estudos sobre o tema no Brasil e no mundo. Tendo em vista a necessidade de elucidar as causas deste fracasso, através dos dados estatísticos apresentados pelos órgãos governamentais, adquiridos a partir de avaliações diagnósticas externas, e buscar soluções viáveis e eficazes, esta obra apresenta-se.

Partindo do pressuposto de que é possível transformar a educação através da pesquisa e dos esforços de todos os agentes que dela participam, expõe-se neste estudo, a dificuldade escolar discente, que resulta no fracasso escolar, tão difundido atualmente, especialmente no período pós pandemia do covid-19, situação que agravou ainda mais a situação da evasão e repetência, declinando no aumento do fracasso na educação. Isto posto, estuda-se a história das dificuldades nos resultados da aprendizagem desde o início dos registros nesse contexto, até os dias atuais, quando se mapeia a educação, seu sucesso e fracasso, a partir de índices nacionais e regionais, que podem ser acompanhados bienalmente.

Os mais ávidos pensadores da educação abordam o tema, enfatizando as dificuldades comuns encontradas na maioria das instituições de ensino, no entanto, delimitaremos a pesquisa com base nos registros governamentais, como o Ideb e Saeb atuais e sua evolução (2021), nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos (2010), na Base Nacional Comum Curricular (2017), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2006) e em diversos autores, com destaque para Bonwell (1991), Freire (2004), Glasser (2001), Cortella (2008), dentre outros.

Destarte, a obra está dividida em capítulos que apresentam a legislação supramencionada, os princípios das Metodologias Ativas e as ferramentas de enfrentamento ao fracasso escolar, respectivamente, objetivando apresentar ferramentas de fortalecimento para a educação como um todo, além de possibilitar o

uso de instrumentos e ações, que permitam crescer ao momento de estudo, a satisfação e desejo adequados à uma prática educativa saudável, significativa e cheia de oportunidades.

1.1. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

O fracasso escolar é uma das maiores preocupações de todos os envolvidos no processo educacional nas mais diversas etapas do ensino. No entanto, durante o Ensino Fundamental essa preocupação se intensifica, uma vez que tal frustração comumente leva o estudante a se evadir da escola. Visando encontrar uma solução para a manutenção e o sucesso deste estudante na escola, apresentamos a seguinte problematização: as metodologias ativas podem contribuir para o enfrentamento do fracasso escolar durante o Ensino Fundamental?

1.2. PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO

Nesse estudo pretende-se investigar as seguintes perguntas norteadoras:

- Quais são as metodologias ativas?
- Como as metodologias ativas podem contribuir no enfrentamento do fracasso escolar?
- Os docentes têm participação efetiva na implementação de tais metodologias, para que as aulas se tornem mais atrativas?

1.3. JUSTIFICATIVA

A prática pedagógica não é constituída apenas de elementos que estão presentes na escola, é subsidiada por fenômenos políticos, sociais, culturais e educativos, que permeiam o universo do estudante e da educação como um todo.

Nesse sentido, o desafio educacional renova-se, todas as vezes que o docente percebe a necessidade de ressignificar sua prática, respeitando os diferentes estudantes e suas personalidades, presentes em sala de aula. Destarte, é necessário o desenvolvimento de um olhar diferenciado no desenvolvimento de sua

prática pedagógica.

A partir dessa compreensão, com vistas ao fomento para o desenvolvimento do desejo discente acerca da aprendizagem e de todo o seu contexto, tendo em vista suas experiências de vida, objetivos, anseios, curiosidades e aprendizagens diferenciadas, surge a motivação para o presente estudo, que objetiva, primordialmente, descobrir soluções que mantenham e fortaleçam o estudante no ambiente escolar.

O trabalho proposto justifica-se pela necessidade de compreensão e enfrentamento do constante fracasso escolar no Ensino Fundamental, uma vez que os perfis de tais estudantes, essencialmente após a pandemia do covid-19, em que as aulas passaram a ser remotas e os estudantes do ensino fundamental, tiveram que inovar em atividades remuneradas para auxiliar os seus pais e a manutenção da família, fizeram com que o desejo de aprender e a autoestima destas crianças e adolescentes fossem drasticamente reduzidas, levando em consideração que muitos deles perderam seus entes queridos, em face a avassaladora pandemia supra exposta.

Para analisar melhor a perspectiva e a concepção do fracasso na educação, faz-se necessário compreender, primeiramente, o sentido das palavras “perspectiva” e “concepção”. De acordo com Abbagnano (2007), “perspectiva”, genericamente, significa ciência da visão. É um termo rico em significações. Expressa o sentido de “possibilidade”, ou antecipação do futuro: projeto, esperança, ideal, ilusão, utopia etc. Esse termo expressa o mesmo conceito designado por possibilidade, mas de um ponto de vista mais genérico e menos comprometido, visto que podem ser vistas coisas que não têm consistência suficiente para serem possibilidades autênticas (ABBAGNANO, 2003, p. 759).

Já a palavra “concepção” pode ser compreendida como ação de abarcar, a forma compreender uma ideia, um modo de ver, um entendimento de algo, um ponto de vista (ARAÚJO, 2009). Dessa forma, a concepção pedagógica, nas palavras de Araújo, (2009) “implica o entendimento de que é uma ação de abranger, de tomar juntamente, de reunir questões relativas à pedagogia, vinculada à dimensão que implica a ação de conduzir o indivíduo humano à sua educação”. (ARAÚJO, 2009, p.193)

Ainda segundo o autor, as concepções pedagógicas abrangem os objetivos e os fins da educação e revelam-se:

[...] encarnadas em regimentos escolares, na legislação educacional, nas finalidades educativas projetadas e perseguidas no dia a dia da escola, na metodologia de ensino, nos currículos e em seus conteúdos planejados e realizados pelo ensino e pela aprendizagem.[...]

[...] ocupando o universo de diferentes gerações, como se estivessem cimentando as relações histórico-sociais no interior das diferentes culturas. (ARAÚJO, 2009, p. 217).

Partindo desse pressuposto, enfatiza-se que há problemas na história da educação que representam uma constante, dentre eles, está o fracasso escolar, que, em cada momento histórico e em cada tempo social, cultural e pedagógico, é repostado com novas conotações. Encarar o fracasso/sucesso escolar numa perspectiva de superar a naturalização e construir outra concepção e prática que inspirem novas lógicas de sucesso-fracasso e qualidade de ensino, construindo uma nova concepção e prática de educação, concebida como um direito à formação e ao desenvolvimento humano, continua sendo um desafio para a Educação, de modo geral.

Por conseguinte, a presente obra tem extrema relevância diante do processo de educar, vislumbrado por novo modelo educacional, que começa a ganhar forma, diferentemente do que antes existia, com uma educação mais completa, enxergando o estudante como sujeito singular, com seu modo de aprender, a sua experiência de vida, seu entendimento pelo contexto de cada ambiente, assegurando uma educação significativa, que deve ser igualitária e primar pelo sucesso na trajetória do ensino e não focar apenas nos resultados, pois um estudante autônomo, sujeito de sua própria existência, será muito mais capaz e preparado para gerir e buscar as transformações que deseja, para a sua realidade e a dos demais.

1.4. OBJETIVOS

1.4.1. Geral

Analisar as perspectivas de aprendizagem através das metodologias ativas e a contribuição que tal incentivo pode trazer ao enfrentamento do fracasso escolar no período de estudos do Ensino Fundamental.

1.4.2. Específicos

- Identificar as causas do fracasso escolar no Ensino Fundamental;
- Apresentar as Metodologias Ativas;
- Identificar a contribuição de cada metodologia ativa no enfrentamento ao fracasso escolar;
- Apresentar estratégias de ensino com as diversas metodologias ativas, a fim de contribuir com o despertar do desejo de aprender do estudante e com o enfrentamento do fracasso na escola.

1.5. HIPÓTESES

Segundo Mugarib e Doxsey (2003. p. 40), a hipótese é uma proposição de resposta provisória e relativamente sumária à questão colocada. Ela tende a formular uma relação entre fatos significativos ou entre dois conceitos. Ela guia o trabalho de coleta e de análise de dados, ajudando a selecionar os fatos observados. É nesta ordem de ideia que delineamos as seguintes hipóteses:

1. As causas do fracasso escolar possivelmente são a evasão e a repetência;
2. As Metodologias Ativas podem ser consideradas ferramentas de enfrentamento ao fracasso escolar;
3. Os docentes têm participação efetiva no sucesso e na permanência do estudante na escola, através de suas práticas pedagógicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O ENSINO FUNDAMENTAL

2.1.1. Caracterização do Ensino Fundamental no Brasil

Abrangendo os processos formativos que envolvem o desenvolvimento humano, a educação é a pedra angular para a manutenção da qualidade de vida em sociedade. No Brasil, a chamada Educação Básica é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo o Ensino Fundamental a etapa mais longa, compreendendo estudantes da faixa etária dos 6 aos 14 anos.

Gratuito e obrigatório, é garantido pelo estado, conforme apresentado no Artigo 4º, inciso II, alínea b, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996). De incumbência dos municípios, o Ensino FUndamental deve ser prioridade, conforme pode-se verificar no Artigo 11, da LDB (1996):

V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL,1996, p.01)

Levando em consideração que o ensino fundamental é o período em que diversas mudanças acontecem na construção da personalidade do indivíduo, a etapa do Ensino Fundamental se caracteriza como um dos maiores desafios na escolarização, uma vez que a missão de oportunizar uma formação baseada nos princípios humanos e democráticos, que torne o estudante capaz de gerir sua própria vida, sendo sujeito de suas atitudes e protagonista das decisões e conquistas, imputando-lhe a capacidade de rejeitar todo e qualquer tipo de preconceito, julgamento ou falta de empatia, torna-se um compromisso particularmente difícil.

2.1.2. Objetivos do Ensino Fundamental na Educação Básica

A formação básica do cidadão brasileiro é o principal objetivo do Ensino Fundamental. Segundo o Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei Federal nº 9.496/96, se faz necessário durante o Ensino Fundamental:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.13)

Isto posto, cabe à escola primar pelo desenvolvimento de tais habilidades, além de cumprir a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que permite que seus conteúdos sejam complementados com as características sociais e regionais do estado e município, desde que sejam cumpridas as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, 2017, p.12)

Além da BNCC, o Ensino Fundamental é regido pelo Plano Nacional de Educação, Lei Federal nº 10.172/2001, pelos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação - CNE e as legislações pertinentes a cada sistema de ensino.

2.2. O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Para registrar as informações do ano anterior, o Censo Escolar da Educação Básica é aberto em duas etapas. A primeira registra dados de matrícula e registro dos estudantes, enquanto a segunda registra as informações de aprovação, desistência, transferência, aprovação e reprovação dos estudantes.

Levando em consideração as taxas de rendimento escolar divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2023), o Censo Escolar da Educação Básica 2022, registrou em sua segunda etapa, uma redução nas taxas de aprovação da rede pública, no Ensino Fundamental, em comparação aos resultados do ano de 2021, conforme veremos nos próximos capítulos.

2.2.1. Histórico do Fracasso Escolar no Brasil

Para compreender o atual fracasso escolar no Brasil é importante conhecer a história desse processo que se consolidou negativamente nas escolas. Contudo, de posse desse problema de pesquisa, não se encontrou incorporado à historiografia da educação um histórico claro de tal situação.

Apesar do exposto, Candeias (1996) e Luc (1987) discorrem sobre o assunto atentando às propriedades específicas da população nas escolas e suas estatísticas, o que embora seja relevante, não expôs a realidade das relações entre os elementos centrais do fracasso escolar e nem dos seus ciclos até a década de 70.

2.2.2. Causas do Fracasso Escolar

As causas do fracasso escolar são atualmente muito conhecidas pelos agentes educacionais. Ferreira (2006) traz a definição de fracasso como: 1. Estrondo de coisa que se parte ou cai. 2. Mau êxito; malogro; ruína. No entanto, as causas de tal fracasso partem desde o descaso nas políticas públicas, até a falta de compromisso dos pais e das famílias, perpassando por um significativo número

de docentes desestimulados e de situações econômicas mínimas para os discentes que precisam ajudar aos pais em sua rotina de trabalho e não conseguem priorizar a sua participação na escola.

Contudo, as explicações apresentadas para o fracasso nas escolas em sua historiografia no Brasil, a partir dos anos 70, é que a democratização do acesso à escola levou os professores a lidar com crianças que teriam sérias deficiências linguísticas e culturais, em decorrência de suas condições sócio econômicas e que culminaram em dificuldades de aprendizagem. Ainda por esse motivo, tais crianças apresentariam problemas de indisciplina e de falta de valorização da escola, além de apresentarem uma distância abrupta entre a sua linguagem oral e a linguagem escrita. (CANDEIAS, 1996; LUC, 1987)

As preocupações com o fracasso escolar no Brasil como objeto de pesquisa emergem dos anos 1970 a 1980. Patto (1988) e Angelucci et al. (2004) apresentam as circunstâncias de tal estudo. De acordo com Patto (1988) existem duas vertentes que justificam o fracasso escolar em seus estudos da época: um que representa os determinantes do baixo desempenho escolar com vistas externas ao sistema da escola e das suas relações de causa-efeito de influências negativas dos grupos sociais e étnicos, que explicaria os fatores internos da escola para tal fracasso. A outra vertente seria a ruptura do papel social da escola como resultado da ênfase empregada aos modelos de reprodução no debate envolvendo as desigualdades educacionais supramencionadas. A crítica que se reproduziu sobre a escola a partir de então, serviu de base para que a mudança de perspectiva acontecesse, passando a divulgar uma visão da escola como instrumento de manutenção da ordem social e não apenas enquanto meio de transformação da sociedade.

Segundo Bossa:

No Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade, a fim de perceber como agir no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro (BOSSA, 2002 p.19).

Partindo desse pressuposto, a escola torna-se corresponsável pelo fracasso escolar, sendo palco de injustiças sociais que se perpetuam ainda mais, nos dias atuais. Não existe mais espaço para que o governo e as escolas se eximam da responsabilidade, interpretando o fracasso escolar como uma alteração biológica da criança que, quanto mais desprovida economicamente, maior seria a chance de ter insucesso na escola. (GUALTIERI e LUGLIO, 2012)

Aquino (Org.1997) apresenta as principais relações do fracasso escolar sendo atribuídas ao estudante, relacionando fatores como falta de preparo, preguiça, perpetuando a ideia de associação com as situações econômicas, dentre outros.

Segundo Ceccon et al.:

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como deveria e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado desse mau funcionamento são sempre os outros. Daí que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão, mas ninguém consegue se entender nem chegar à raiz do problema (CECCON, 1996, p.11).

Em face ao exposto, é importante perceber que o fracasso escolar somente poderá ser enfrentado, verdadeiramente, quando todos os agentes da educação imputaram em si próprios, a responsabilidade que lhe cabe, fazendo a diferença na vida de cada um dos estudantes que for possível, armando-se de destreza, criatividade e empatia, para tornar a escola um espaço de significativa aprendizagem para o estudante, para o outro e para si mesmo.

2.3. REGISTROS OFICIAIS DO FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Com a preocupação frequente acerca do aproveitamento dos estudantes na escola, tanto pelo governo quanto por órgãos privados, que passaram a levar em consideração a posição que o país ocupa em relação à aprendizagem no mundo, tomando como base o crescimento da educação do país como um todo e a garantia por lei, para a matrícula e permanência do estudante em idade escolar na escola, as

políticas públicas têm se intensificado no registro do fracasso escolar, com maiores preocupações a partir do ano de 2015.

Visando através do registro fomentar políticas que embasam o enfrentamento a este tão comum problema nas escolas, foi criado o site Trajetórias de Sucesso Escolar, uma iniciativa da Unicef e da Claro, justificada no próprio site como:

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar é uma iniciativa do UNICEF, do Instituto Claro e outros parceiros para o enfrentamento da cultura de fracasso escolar no Brasil. O site disponibiliza indicadores de fluxo escolar nacionais, estaduais, municipais e por escola retirados do Censo Escolar. O objetivo é facilitar um diagnóstico amplo sobre a distorção idade-série no país – quando um estudante está com dois ou mais anos de atraso escolar – e oferecer um conjunto de recomendações para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam o acesso, permanência e aprendizagem desses estudantes. Além das taxas de distorção e índices de abandono e reprovação, o site disponibiliza recortes por gênero, raça e localidade que mostram as relações entre o atraso escolar e as desigualdades brasileiras. (TRAJETORIAESCOLAR.ORG.BR, 2023)

A partir das informações coletadas pelo site, podemos verificar a distorção idade-série dos estudantes do Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos finais, além da porcentagem de reprovação e abandono escolar.

Tomando por base o ano de 2020, último registro que consta no site www.trajetoriaescolar.org.br, temos os seguintes dados:

Figura 01: Distorção Idade-Série



Fonte: <https://trajetoriaescolar.org.br/>

Figura 02 - Reprovação no Brasil, no ano de 2020



Fonte: <https://trajetoriaescolar.org.br/>

Figura 03: Abandono Escolar no Brasil, no ano de 2020



Fonte: <https://trajetoriaescolar.org.br/>

2.3.1. Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

Como forma de acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes do ensino básico, o governo brasileiro criou, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, partir dos anos 90, um conjunto de avaliações externas, realizadas em larga escala, de dois em dois anos, a fim de traçar um diagnóstico da educação básica no Brasil, identificando os fatores que podem estar interferindo no sucesso educacional dos estudantes.

Figura 04: Site do SAEB, 2023



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

As avaliações do SAEB são realizadas em toda a rede pública, nos últimos anos de cada etapa do Ensino Fundamental, portanto nos 5ºs e 9ºs anos. As avaliações são compostas de questionários e testes, elaborados a partir de vários contextos, cujos resultados são analisados para que se possa alcançar os níveis reais de aprendizagem na escola, em cada região do país e, a partir desse ponto, gerar um indicativo de qualidade da educação brasileira.

Figura 05 - Estudantes realizando a Prova SAEB, 2021



Fonte:

<https://diariomanauara.com.br/educacao/prefeitura-realiza-prova-do-saeb-com-alunos-da-rede-municipal-de-ensino/>

Em 2020, o SAEB registrou a marca de 30 anos realizando avaliações e em meados de 2019 o processo passou por uma série de melhorias em termos teóricos e metodológicos, para iniciar um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001, tendo em vista as recentes mudanças, protagonizadas pela implantação da Nova Base Nacional Comum Curricular - a BNCC.

Esta transição está ocorrendo de forma estratégica e gradual, visando atender a todos os atos normativos em vigor na atualidade. Sendo assim, registra-se, através do site do SAEB, os principais marcos em 2019 e 2021:

Tabela 01 - Principais marcos de transição no SAEB

ANO	MARCO TRANSICIONAL
2019	Estudo-piloto para a avaliação da educação infantil; testes de língua portuguesa e de matemática para o 2º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 9º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC.
2021	Implementação da avaliação da educação infantil, realizada por meio da aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores de creches e pré-escolas, bem como gestores das redes.

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>, 2022

É importante mencionar que as médias apuradas no Saeb, mediante o aproveitamento dos estudantes, unem-se às taxas de aprovação, abandono e reprovação, registradas através do Censo Escolar, para compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, abordado no capítulo posterior.

2.3.1.1. Resultados do Saeb para o ano de 2021

O INEP divulga os resultados do Saeb a cada edição, sendo desagregados por dependência administrativa e localização e agregados, para os estratos Brasil, regiões e estados.

A partir do ano de 2005, as escolas e os municípios passaram a ter seus resultados divulgados. Tais resultados variam em sua forma de apresentação:

Desde 2005, municípios e escolas também têm seus resultados divulgados. A disponibilização dos resultados varia ao longo das edições, com relatórios consolidados, sistemas de acesso a resultados ou boletins de desempenho. (INEP, 2020)

O Ministério da Educação - MEC e o INEP apresentaram os resultados do Saeb em um evento, em Brasília, contando com as presenças do então ministro da Educação, Victor Godoy e do então presidente do INEP, Carlos Eduardo Moreno Sampaio.

Figura 06: Apresentação dos resultados do Saeb 2021 e do Ideb 2021, em evento no Ministério da Educação.



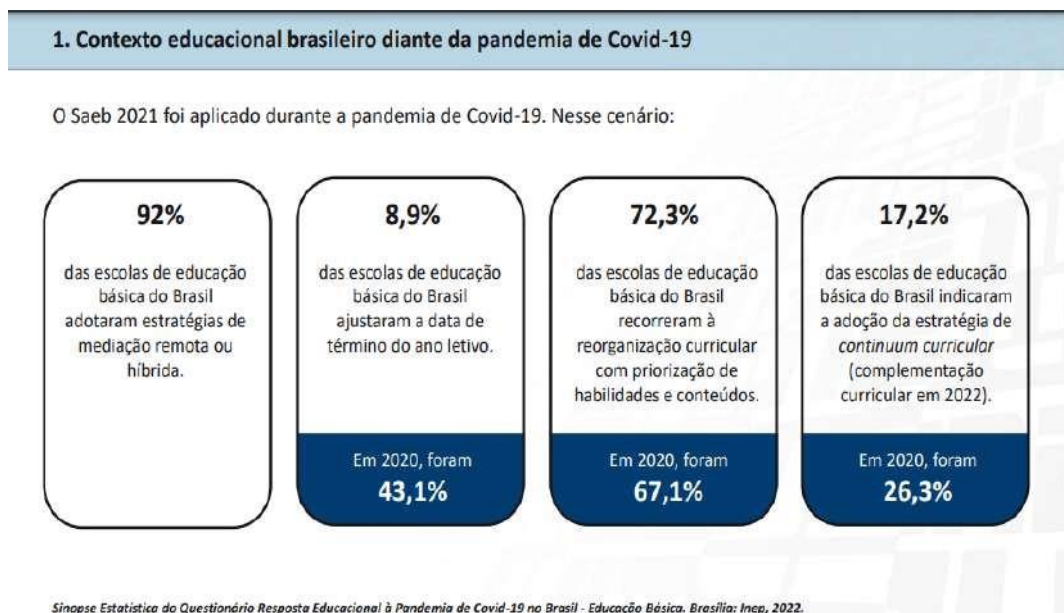
Fonte:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>

Créditos: Luís Fortes/MEC

Esta edição tem uma particularidade excepcional, por ter sido vivenciada no período em que a educação no mundo inteiro passava por um dos piores períodos registrados na história, devido à pandemia do covid-19. Desse modo, deve-se levar em consideração na redução dos resultados positivos, o contexto da época, conforme indica a imagem a seguir:

Figura 07: Contexto educacional brasileiro durante a pandemia do covid-19



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Apesar de ter sido desenvolvida assim como as edições anteriores, a edição do ano de 2021 leva em consideração a situação atípica vivenciada, pós pandemia. Nesse contexto, propôs-se que “a leitura e a análise dos resultados sejam voltadas a apoiar políticas públicas que visem a melhoria do processo educacional, em particular, no cenário pós-pandemia.” (BRASIL, 2022)

Como características do Saeb 2021 para o Ensino Fundamental, o INEP aborda:

Figura 08: Características do Saeb 2021 - EF

Etapas avaliadas	Testes	Matrizes de referência	Questionários	Tipos de aplicação
2º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
5º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
9º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	2018 (em conformidade com a BNCC)		Amostral

Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

O Saeb 2021 contou com a presença de mais de 5,3 milhões de estudantes em todo o território brasileiro, com mais de 246 mil turmas de 72 mil escolas da rede pública e privada, no período de aplicação que foi do dia 08 de novembro ao dia 10 de dezembro do ano letivo de 2021. A figura a seguir mostra a disparidade entre a previsão da participação dos estudantes do Ensino Fundamental e da presença dos mesmos.

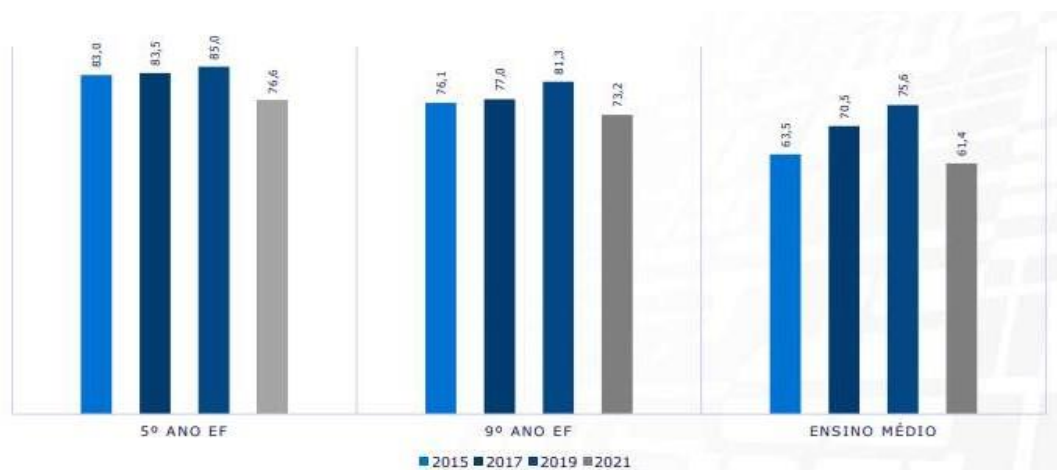
Figura 09: Dados de previsão e participação dos estudantes do EF no Saeb 2021

Previstos e participantes no Saeb 2021						
Serie \ Ano	Alunos		Turmas		Escolas	
	Previstos	Presentes	Previstas	Participantes	Previstas	Participantes
2º ano EF	29.819	62,5%	1.324	82,8%	924	85,1%
5º ano EF	2.554.184	76,9%	97.286	98,4%	46.889	98,2%
9º ano EF	2.591.937	73,8%	86.126	97,6%	39.365	97%
Ensino Médio	2.088.310	61,4%	63.337	95,9%	19.940	94,6%

Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Tendo em vista o contexto social supramencionado, pode-se claramente observar a redução da participação dos estudantes nesta edição do exame, em comparação aos anos anteriores como mostra a figura abaixo:

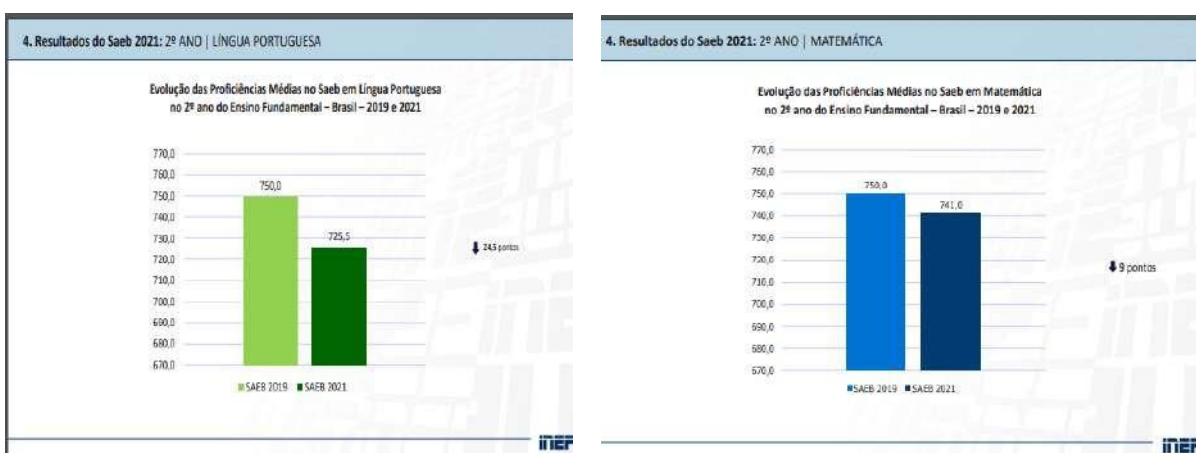
Gráfico 01: Evolução da taxa de resposta aos testes do Saeb



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Diante do exposto, vale salientar que a redução não ocorreu apenas na participação dos estudantes, mas principalmente nos resultados. Apesar de todo o contexto social na época da realização dos exames, a preocupação com os resultados é válida, uma vez que os números demonstram um aumento significativo de resultados negativos para os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, como pode-se observar nos gráficos abaixo, em comparativo aos resultados do Saeb 2019:

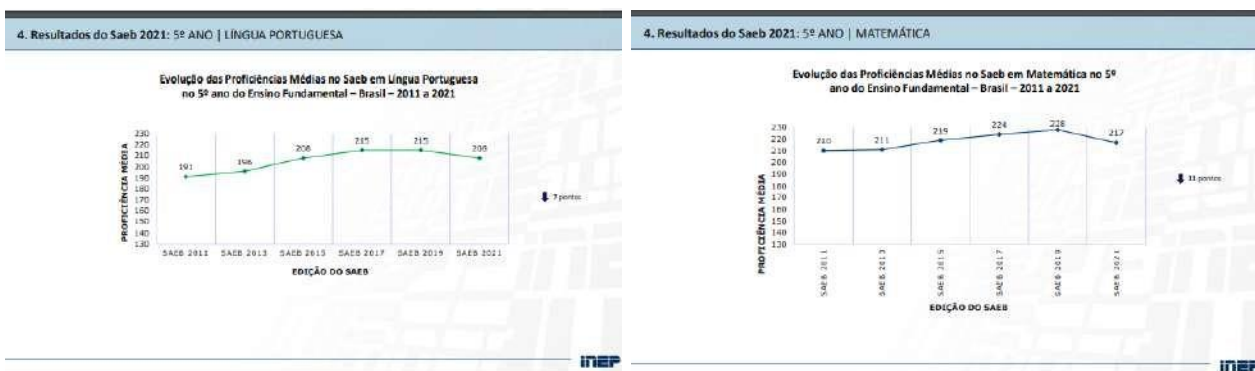
Gráfico 02: Resultados do Saeb 2021 - 2º ano Língua Portuguesa/ Matemática



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Nos resultados para os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, observa-se a evolução dos resultados e uma redução baixa no resultado tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática, em comparação aos resultados do Saeb 2019, como se observa nos gráficos a seguir:

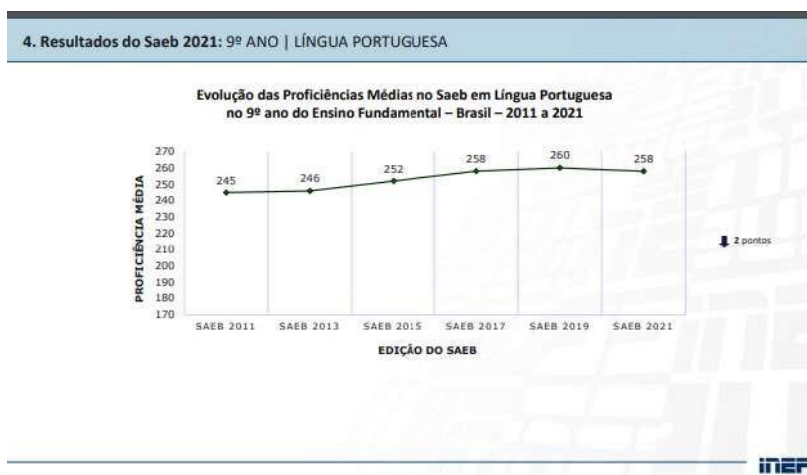
Gráfico 03: Resultados do Saeb 2021 - 5º ano Língua Portuguesa/ Matemática



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

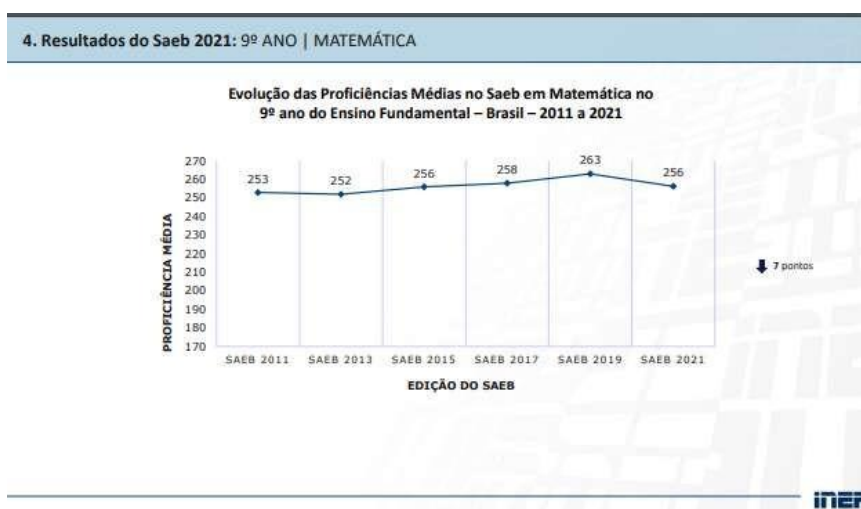
Para o 9º ano do Ensino Fundamental, os testes do Saeb se expandem para mais duas áreas, além da Língua Portuguesa e Matemática, os estudantes também realizam os testes em Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Os resultados de 2021 demonstram que os índices de queda no aproveitamento não foram tão significativos quanto nas demais séries, pois analisando cada área do conhecimento, registra-se que em Língua Portuguesa houve apenas uma queda de dois pontos, em Matemática houve queda de 7 pontos, em Ciências Humanas a queda foi de cinco pontos e em Ciências da Natureza a queda foi de um pouco mais de dois pontos, conforme consta em registro do INEP:

Gráfico 04: Resultados do Saeb 2021 - 9º ano Língua Portuguesa



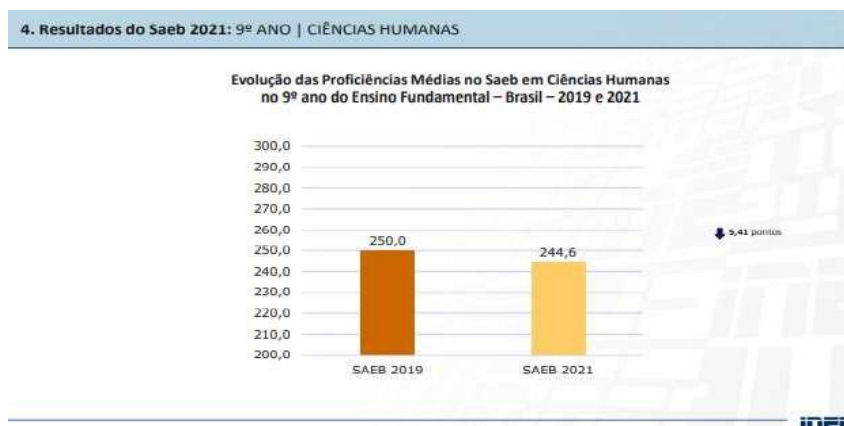
Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Gráfico 05: Resultados do Saeb 2021 - 9º ano Matemática



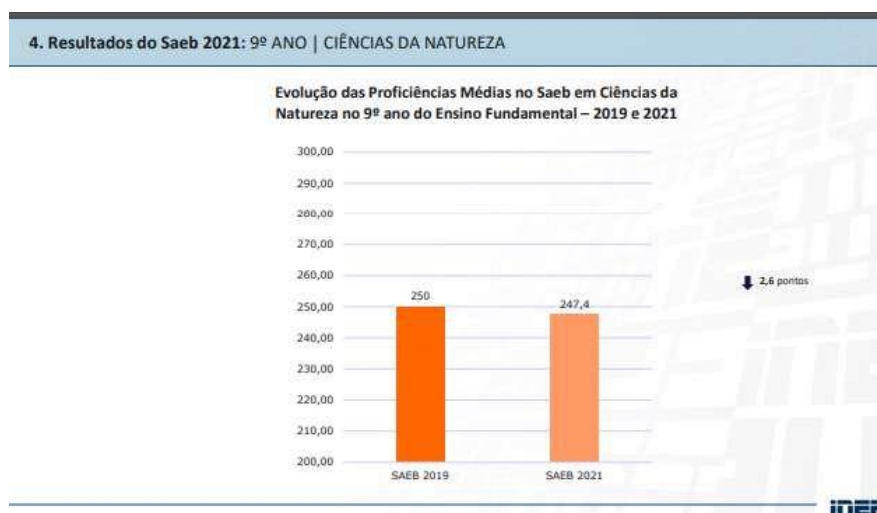
Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Gráfico 06: Resultados do Saeb 2021 - 9º ano Ciências Humanas



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Gráfico 07: Resultados do Saeb 2021 - 9º ano Ciências da Natureza



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Com base no exposto, ao se observar os gráficos que demonstram a evolução do Saeb, percebe-se que o país tem feito um grande esforço para identificar e registrar os registros do sucesso escolar, bianualmente, a fim de identificar as características que qualificam o ensino e que podem servir de estratégias de enfrentamento ao fracasso escolar enquanto política pública, o que pode ser visto como um avanço significativo na educação brasileira.

2.3.2. IDEB

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB é uma iniciativa do governo brasileiro, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, que visa mensurar o desenvolvimento da educação brasileira e de seu sistema, combinando o indicador da taxa de aprovação dos estudantes, que impacta diretamente no fluxo escolar e pode ser obtido através do registro no Censo Escolar e a proficiência estudantil, obtida através dos resultados do Saeb.

Os referidos indicadores são assim encontrados:

Tabela 02 - Produção dos dados pelo INEP

DADO	DESCRIÇÃO
SAEB	A cada 2 anos, os estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio são avaliados pelo Saeb em Língua Portuguesa e Matemática; para o 9º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC.
TAXA DE APROVAÇÃO	É utilizado como representante do “fluxo escolar” e é calculado a partir do Censo Escolar da Educação Básica, realizado anualmente;
IDEB	O Ideb é calculado para escolas e redes de ensino que monitoram o seu desempenho frente a metas individuais pactuadas com o governo federal (Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007).

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

O cálculo para chegar a nota do IDEB obedece a uma determinada fórmula, a qual o INEP descreve(2022):

O cálculo do Ideb obedece a uma fórmula bastante simples: os resultados dos testes de língua portuguesa e matemática são padronizadas em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez); Depois, a média dessas duas notas é multiplicada pela média das taxas de aprovação das séries de cada etapa avaliada (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio), que, em percentual, varia de 0 (zero) a 100 (cem); (BRASIL, 2022)

Sendo assim, o objetivo do Ideb é mensurar uma nota de sucesso escolar, agregando os resultados de todos os estados do país e desagregando-os, a fim de se traçar metas para qualificar o ensino e a aprendizagem, de modo que todos os agentes da educação sejam envolvidos, no enfrentamento ao fracasso escolar.

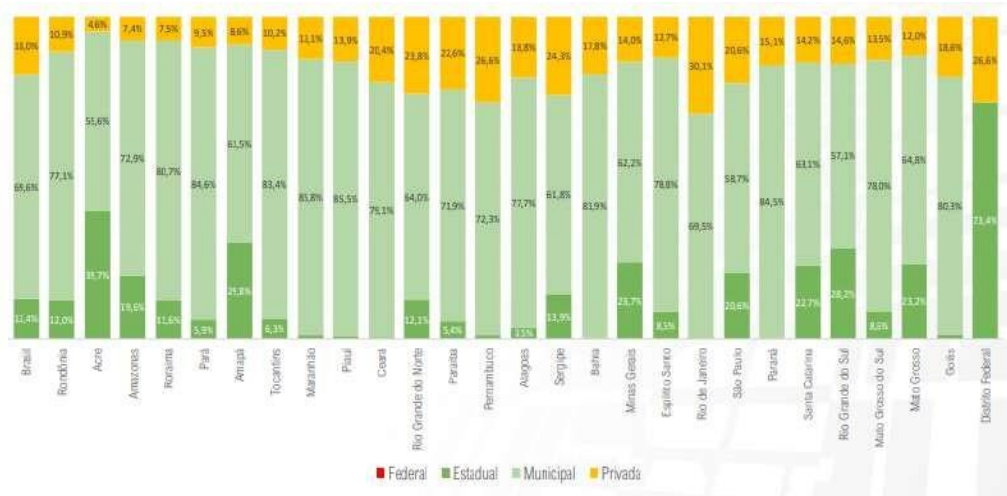
Infelizmente os índices alcançados ainda são de uma educação que precisa ser melhorada, para que os estudantes possam alcançar o sucesso desejado. Observando-se a evolução das notas no Ideb, ano após ano, percebe-se que os índices são extremamente baixos, o que reflete o alto número de fracasso escolar em todos os estados brasileiros.

2.3.2.1. Resultados do IDEB para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Na edição do Ideb do ano de 2021, participaram 14 (catorze) milhões e 500 (quinhentos) mil estudantes, envolvendo mais de 106 (cento e seis) mil escolas, apenas considerando as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Dentro destes números, cerca de mais de 10(dez) milhões de estudantes estão matriculados na rede municipal de ensino, ocupando o percentual de 69,6% do total de matrículas nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no país, o que classifica a rede pública com uma participação no Ideb de 84,8%, enquanto apenas 18% do total de participantes, estão matriculados na rede privada de ensino, conforme pode se claramente visto no gráfico abaixo:

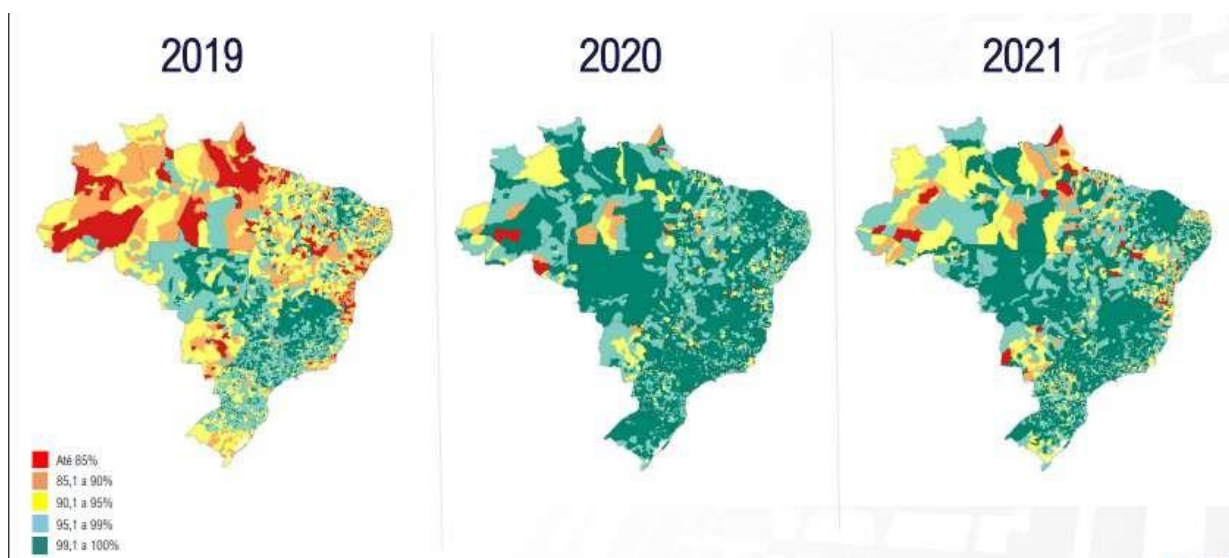
Gráfico 08: Distribuição da matrícula nos anos iniciais do ensino fundamental por dependência administrativa, segundo as unidades da federação – Brasil, 2021



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Para se compreender os esforços do Inep para reduzir o insucesso do estudante e utilizar os resultados obtidos no Ideb para traçar soluções e estratégias que permitam aos agentes da educação o enfrentamento ao fracasso escolar, é importante a análise cuidadosa dos resultados dos anos anteriores, em comparação ao último ano, nesse caso, o ano de 2021:

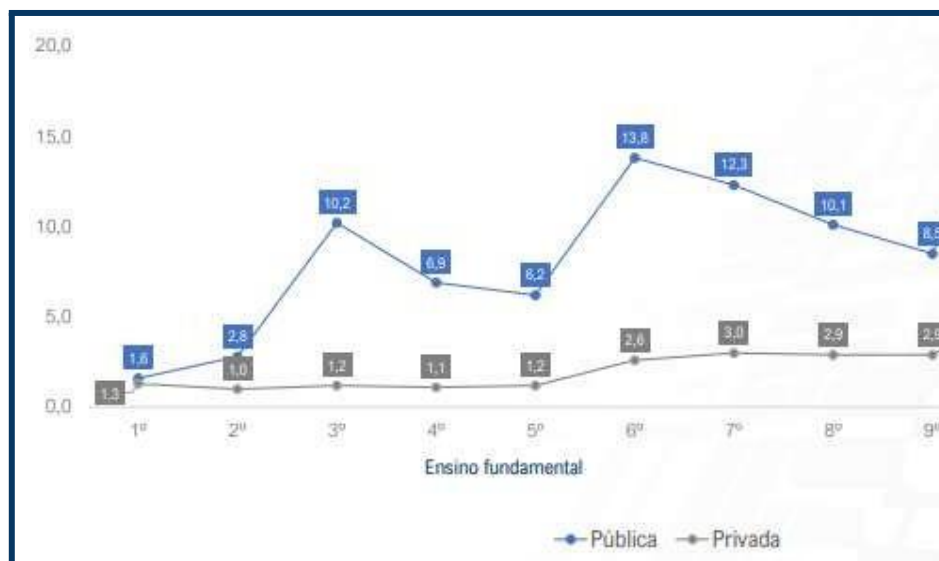
Figura 10: Mapa da taxa de aprovação total por município - Anos Iniciais do Ensino Fundamental Brasil 2019 a 2021



Fonte: Inep/Censo Escolar 2019, 2020 e 2021 - Inclui todas as redes de ensino

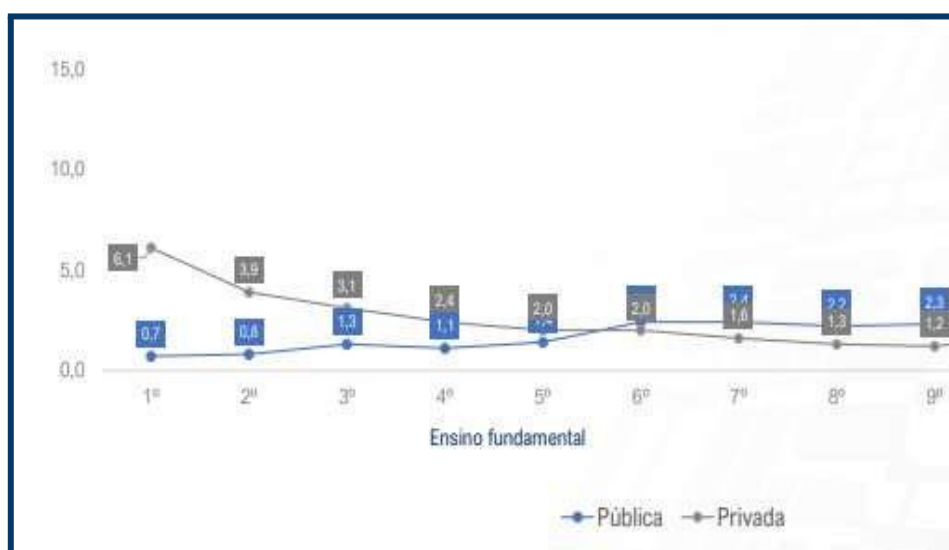
Vale salientar a importância de se identificar os índices de insucesso, considerados pelo Inep a soma das taxas de reprovação e abandono escolar, nos últimos três anos, para que se possa observar os avanços e regressos e agir diretamente onde se possa ter impacto positivo tanto na rede pública quanto privada:

Gráfico 09: Taxa de insucesso (Reprovação+Abandono) por série/ano no ensino fundamental, por rede de ensino - Brasil, 2019.



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Gráfico 10: Taxa de insucesso (Reprovação+Abandono) por série/ano no ensino fundamental por rede de ensino - Brasil, 2020.



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

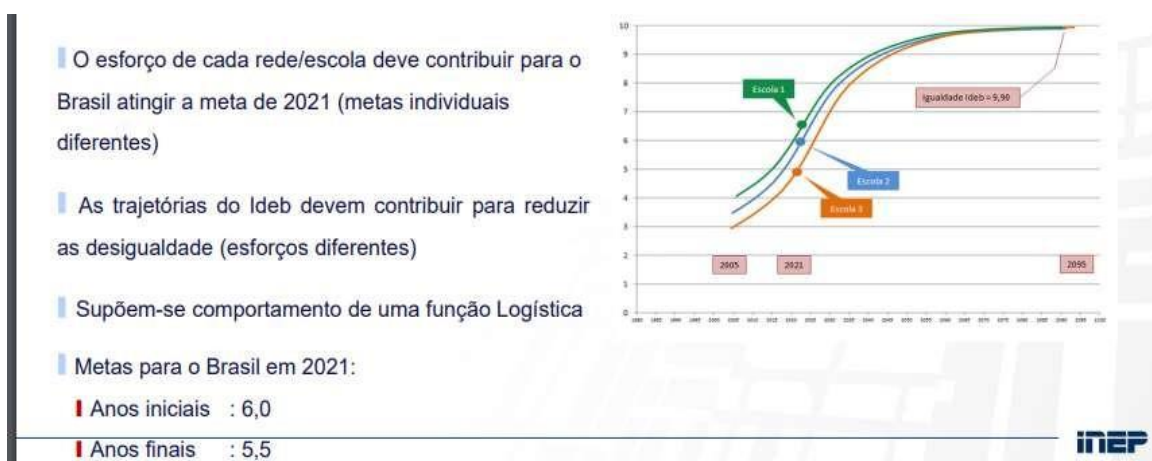
Gráfico 11: Taxa de insucesso (Reprovação+Abandono) por série/ano no ensino fundamental por rede de ensino - Brasil, 2021.



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

De posse dessas informações, o Inep traça metas que são discutidas e trabalhadas nas escolas, a fim de aumentar a taxa de aprovação e assim reduzir o insucesso do estudante, como se pode verificar na figura abaixo:

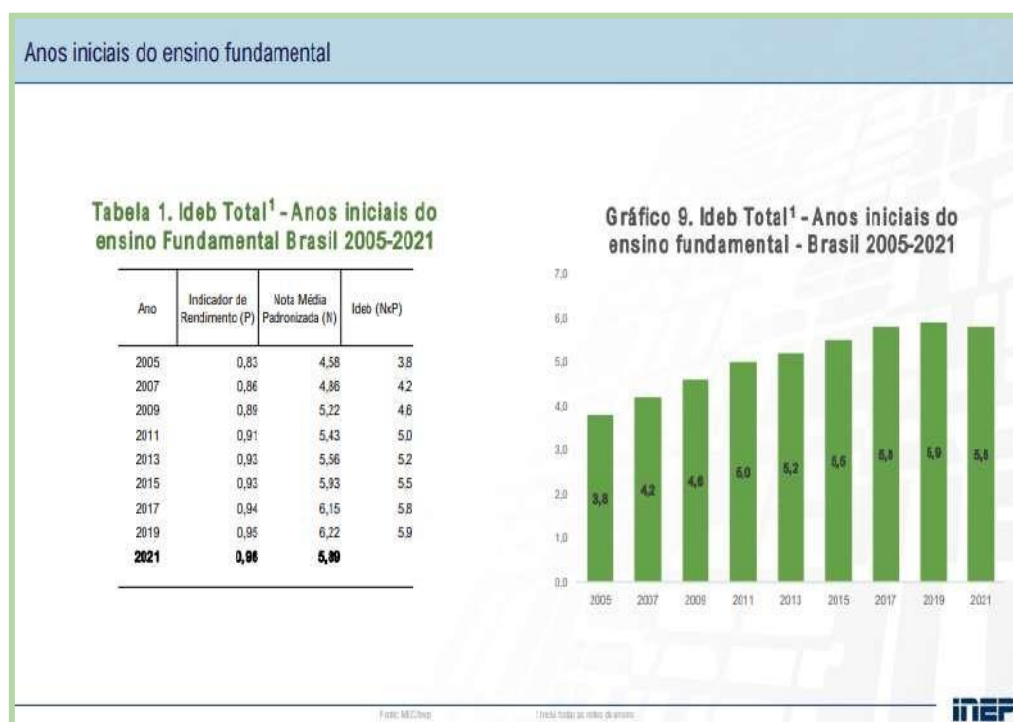
Figura 11: Metas até 2021 - Projeções do IDEB



Fonte: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

Diante de todos os esforços, é nítido perceber que, comumente, as metas são alcançadas, no entanto, existem fatores externos, como por exemplo, o contexto vivenciado durante e após a pandemia do covid-19, que corroboram para o insucesso escolar, como se pode observar no gráfico de evolução do Ideb para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

Gráfico 12: Evolução do IDEB Total para os anos iniciais do Ensino Fundamental - Brasil, 2005 a 2021



Fonte: MEC/Inep

Tendo em vista o contexto supramencionado, após um período de isolamento social e aulas à distância, que muitas vezes não eram acompanhadas pela maioria dos estudantes, especialmente da rede pública de ensino, por falta, principalmente, de acesso à internet e aos meios eletrônicos necessários, analisa-se que apesar da redução apresentada no Ideb total, o trabalho realizado para enfrentar o insucesso escolar tem gerado resultados, especialmente através da mobilização de escolas e professores, que elaboram novas estratégias, cotidianamente, para que os seus estudantes possam alcançar os mais altos níveis de desenvolvimento escolar, que é o que será apresentado no capítulo posterior.

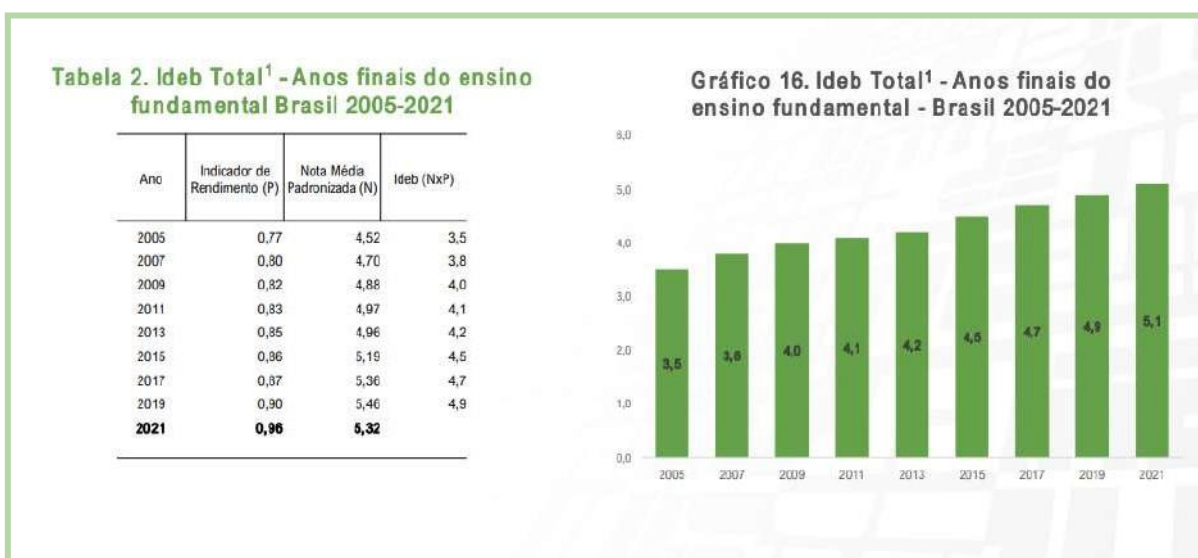
2.3.2.2. Resultados do IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental

Para os anos finais do Ensino Fundamental a participação de escolas foi menor, contando com um pouco mais de 61 (sessenta e uma) mil escolas e 12 (doze) milhões de estudantes, o Inep contabiliza uma participação de 44,8% de estudantes que frequentam o ensino público, enquanto apenas 15% deles frequentam escolas da rede privada:

Com 4,8 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 40,1% no total de matrículas dos anos finais, dividindo a responsabilidade do poder público nesta etapa de ensino com os municípios, que possuem 5,4 milhões de alunos (44,8%). Nesta etapa de ensino, 15% dos alunos frequentam escolas privadas. (BRASIL, 2022)

Diferentemente dos resultados obtidos no Ideb 2021, em comparação ao ano de 2019, que houve uma pequena redução, o resultado para os anos finais continuou crescendo, como mostra o gráfico do INEP:

Gráfico 13: Evolução do IDEB Total para os anos finais do Ensino Fundamental - Brasil, 2005 a 2021



Fonte: MEC/Inep

Com o avanço de 4,9 em 2019 para 5,1 em 2021, o Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental apresenta um contínuo crescimento, mas não se pode deixar de registrar que ainda é muito baixo para o sucesso real dos estudantes em qualquer que seja a etapa de ensino. No entanto, a figura mostra abaixo, que as conquistas vêm sendo realizadas ano após ano, num esforço geral do sistema educacional brasileiro, especialmente na dedicação docente, que faz a diferença, quando busca estratégias de enfrentamento ao fracasso e viabiliza o sucesso que acaba não sendo apenas do estudante, mas de toda a escola e da educação brasileira.

Em face ao exposto, tais estratégias são o tema da presente pesquisa e serão apresentadas detalhadamente no capítulo seguinte.

3. MARCO METODOLÓGICO

Este capítulo é dedicado à forma de desenvolvimento da pesquisa. Visa permitir, através da exposição detalhada dos passos seguidos quando da formulação e desenvolvimento do estudo em questão, dar ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento dele.

3.1. Tipo de Investigação

O tipo de investigação utilizado na pesquisa quanto aos seus objetivos foi de maneira descritiva, para retratar as características do objeto estudado, expondo com precisão os fatos ou fenômenos, para estabelecer a natureza das relações entre as variáveis. De uma maneira geral, a pesquisa descritiva assume a forma de levantamento. Para Barros e Lehfeld (1986), diz que nesse tipo de pesquisa, não há a interferência do pesquisador, isso é, ele descreve o objeto de pesquisa e procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causa, relações e conexões com outros fenômenos.

Na forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. Conforme Silva e Menezes (2001) abordam “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, quando o processo significativo é o foco principal de abordagem”. (SILVA E MENEZES, 2001, p. 20)

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa apresenta investigação do tipo descritiva, visando exprimir as características encontradas no levantamento bibliográfico ora realizado.

3.2. Método e técnica de Coleta de Dados

O estudo realizado caracteriza uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, implicando em análise e investigação descritiva.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica, levantamento de dados bibliográficos, envolvendo livros, teses, dissertações, periódicos, revistas e jornais, informações oficiais em sites governamentais, objetivando o levantamento dos dados estatísticos e empíricos que pudessem fundamentar tópicos referentes ao estudo.

3.3. Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados da pesquisa foi um processo de apuração de informação para comprovar ou refutar a problemática levantada. Sendo assim, foram utilizados inúmeras pesquisas bibliográficas, tomando por base autores como Freire (2004, 2005), Cortella (2008), Glasser (2001), Bonwell & Eison (1991), dentre outros, além das Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos (2010), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2006) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. AS METODOLOGIAS ATIVAS

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

As metodologias de ensino atuam fortemente no cotidiano escolar e podem fazer a diferença na aprendizagem, quando aplicadas com a forma e no contexto adequados.

A digitalização e a era da tecnologia trouxeram à tona novas possibilidades e transformaram o modo como as pessoas estudam, trabalham e principalmente, como elas se comunicam. Diante dessa realidade, o processo educativo também tem sido transformado, surgindo inúmeras técnicas modernas e de novas abordagens, especialmente trazendo o estudante para o centro da aprendizagem, como determina a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017):

[...] a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.(BRASIL, 2017)

Abandonando a ideia de práticas passivas em sala de aula, onde o estudante apenas ouvia e copiava, com interações mínimas entre os estudantes e com a visão de que o professor era o detentor do saber, as metodologias ora apresentadas visam, ao contrário do supra exposto, valorizar as interações em sala de aula e na escola como um todo, fortalecer a comunicação e estimular a autonomia do estudante, para que este se torne capaz de gerir sua própria vida, tomando decisões mais assertivas e independendo-se de respostas prontas, trazidas pelo professor, escola ou mesmo por sua família, evoluindo para o desenvolvimento independente de suas ideias e ponderando as decisões que lhe favorecem no contexto social, econômico e afetivo.

É nesse sentido que o Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (2010) garante o direito à educação:

Art. 5º O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

§ 1º O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano.

§ 2º A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

§ 3º Na perspectiva de contribuir para a erradicação da pobreza e das desigualdades, a equidade requer que sejam oferecidos mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que deles mais necessitem. Ao lado das políticas universais, dirigidas a todos sem requisito de seleção, é preciso também sustentar políticas reparadoras que assegurem maior apoio aos diferentes grupos sociais em desvantagem.

§ 4º A educação escolar, comprometida com a igualdade do acesso de todos ao conhecimento e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades historicamente produzidas, assegurando, assim, o ingresso, a permanência e o sucesso na escola, com a conseqüente redução da evasão, da retenção e das distorções de idade/ano/série (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica).

Em face ao exposto, a presente obra apresenta as Metodologias Ativas como forma de garantir o direito à educação, prezando pela qualidade do ensino e pela efetiva aprendizagem, de modo que o estudante desperte o interesse na busca pelo conhecimento e compreenda que, conforme explicita o patrono da educação brasileira:

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 2004)

Para que a educação de torne mais atrativa e a aprendizagem seja plenamente desenvolvida, inúmeros estudiosos da educação buscavam e buscam

até os dias atuais, novas formas de inserir o estudante, especialmente os chamados de geração z, em situações de aprendizagem que correspondam à realidade vivenciada por eles, para que todo o conteúdo apresentado seja significativo. Para melhor compreensão, chama-se geração z:

A geração Z é composta por quem nasceu na primeira década do século XXI. Por não haver uma exatidão na contabilização do tempo em relação ao surgimento das diferentes gerações, podemos considerar como geração Z quem nasceu no fim da década de 1990. O mais marcante dessa geração é a sua íntima relação com a tecnologia e com o meio digital, considerando que ela nasceu no momento de maior expansão tecnológica proporcionada pela popularização da internet. (PORFÍRIO, 2022)

Dentre os muitos estudos na área, William Glasser, psiquiatra norte-americano, destaca-se pela apresentação de sua pirâmide de aprendizagem, o que chamou a atenção de toda a comunidade acadêmica para repensar a metodologia empregada em sala de aula, pois ele mostrou que a aprendizagem não se constrói apenas com lousa, lápis e caderno, mas que ela pode ser experienciada e registrada com êxito, quando é construída pelo próprio estudante, através de suas ações na busca pelo conhecimento. Glasser (2001) afirma que:

A boa educação é aquela em que os professores pedem para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes. (GLASSER, 2001)

Diante do exposto, os estudos de Glasser têm sido disseminados até os dias atuais, especialmente pela criação de sua pirâmide, antes conhecida como “cone da experiência”, que apresenta de forma visual, as atividades que potencializa a aprendizagem e apresenta as formas como o ser humano absorve o conhecimento, classificando em camadas variáveis, de acordo com a forma de retenção.

A pirâmide atribui uma certa porcentagem para cada atividade, iniciando com 10% para atividades de leitura, ou seja, enquanto o estudante apenas lê o conteúdo, método mais utilizado para reter o conhecimento, especialmente na época de avaliações, o que Glasser apresenta como retenção de aprendizagem é muito inferior ao desejado. Esse motivo justifica a expressão dos estudantes quando dizem “Eu estudei tanto e esqueci de tudo na hora da prova!”

O método tradicional de ensino, aquele em que o professor fala e o estudante escuta, traz uma realidade de 20% na retenção da aprendizagem, segundo a pirâmide de Glasser. Isso justifica o fracasso escolar nas avaliações, pois se for considerado que de 100% de tudo o que o aluno escuta nos dois meses de cada bimestre escolar, antes de realizar a avaliação, e não se sai bem nos resultados, é válido afirmar que este retém apenas esse percentual de aprendizagem, segundo o autor.

Levando em consideração que a observação é um dos recursos mais importantes no processo de aprendizagem, Glasser afirma que essa ação representa apenas 30% da absorção do conhecimento, enquanto é realizado.

Chegando ao nível de 50% da retenção da aprendizagem, Glasser afirma que isso acontece quando o estudante observa e escuta ao mesmo tempo. Sendo assim, não basta estar sentado em uma sala de aula, ouvindo o professor falar e imaginando, por exemplo, como ocorre uma combustão. O autor afirma que, se o estudante observa o professor realizando um processo que resulte em combustão, ao mesmo tempo em que explica como isso ocorre, é provável que 50% do que foi visto e falado naquele momento, permaneça com o estudante, pois haverá aprendizagem e absorção do conhecimento, em 50%.

Levando em consideração que a média comum no Brasil para que o estudante chegue à aprovação em cada avaliação é de 7,0, Glasser afirma que 70% do conhecimento pode ser adquirido pelo estudante quando este interage com a situação de aprendizagem. Tais informações levaram os professores e estudiosos a desenvolverem mais atividades em que o estudante é levado a interagir com os colegas, professores e comunidade escolar, causando uma verdadeira transformação na forma como a educação tem sido vista nas últimas décadas.

As atividades de pesquisa, as aulas extraclasse e as atividades de campo têm sido priorizadas na educação básica, o que aumenta a possibilidade de aprendizagem dos estudantes, pois segundo Glasser, a retenção de aprendizagem é de 80% quando o próprio estudante realiza as atividades práticas. Desse modo, a execução de tarefas, com objetivos de aprendizagem pré-determinados pelos docentes, tem sido de grande valia para o enfrentamento ao fracasso escolar, uma

vez que a hipótese de que o estudante aprende muito mais quando faz, tem sido comprovada por diversos professores em sala de aula.

Por fim, o auge da aprendizagem se dá, em 95% de retenção do conhecimento, quando o estudante ensina aos seus pares, de acordo com Glasser.

Figura 12: Pirâmide de Aprendizagem de Glasser



Fonte: <https://tutormundi.com/blog/piramide-da-aprendizagem-de-glasser/>, 2001

Partindo desse pressuposto, as Metodologias Ativas surgem como estratégia pedagógica, visando oportunizar aos estudantes a retenção de 95% da aprendizagem, através do desenvolvimento de inúmeras técnicas, que despertem o interesse dos estudantes em participar ativamente do processo educacional, tornando-se protagonistas na busca pelo conhecimento e consequentemente, protagonistas de sua história.

4.2. ORIGEM DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Para melhor compreensão da origem deste estudo, ressalta-se a definição da palavra metodologia, segundo o dicionário online de Língua Portuguesa (2023):

Regras ou normas estabelecidas para o desenvolvimento de uma pesquisa; método: metodologia de pesquisa científica.
Reunião de métodos; processo organizado de pesquisa, de investigação.
Parte da ciência que se dedica aos procedimentos organizados, aos métodos, utilizados pela própria ciência.
Ramo da lógica que estuda os métodos em diferentes ciências.
[Literatura] Investigação que, pautando-se em procedimentos específicos, analisa o teor subjetivo de um texto, narrativa, poema. (DICIONÁRIO ONLINE DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2023)

Sabendo que na etimologia a palavra metodologia é composta por Método + Logia(estudo), e entendo que ativa é a flexão de gênero de ativo que, segundo o dicionário online de Língua Portuguesa (2023) significa:

Pronto para agir; vivo, laborioso, diligente, empreendedor: trabalhador ativo.
Que tem eficácia; enérgico, eficaz: remédio ativo.
Que possui capacidade de ação; capaz de agir. Diligente.
Que faz parte de algo ou tem influência sobre; atuante.
Que está prestes a entrar em erupção ou que poderá eventualmente entrar: vulcão ativo.
Que está carregado eletricamente: circuito elétrico ativo.
Que age de maneira livre; não se sujeitando a forças externas. (DICIONÁRIO ONLINE DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2023)

Partindo dessa premissa, as metodologias ativas foram elaboradas a partir do estudo da necessidade de se aprimorar o método de ensino que tornasse o estudante ativo, participante do processo e centro da aprendizagem. Assim, as metodologias ativas de aprendizagem correlacionam-se com o objetivo maior da pirâmide de Glasser, por apresentar uma abordagem onde o estudante assume o protagonismo da situação, sendo estimulado a buscar e assimilar novas aprendizagens. Especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, tal apropriação se torna fundamental para o desenvolvimento de novas habilidades e competências, como é explícito na BNCC (2017):

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as

possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentralização, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

Com base na necessidade do desenvolvimento da referida autonomia, apresenta-se o consenso de grande parte da literatura elaborada a este respeito, que aponta as metodologias ativas como práticas de ensino que buscam incentivar e potencializar o desenvolvimento da autonomia, tornando o estudante o centro do processo de ensino e aprendizagem, superando as antigas práticas em que o professor era o único detentor do saber. Nesse contexto, o professor passa a ser apenas o mediador entre o estudante e o conteúdo, fortalecendo o processo de aprendizagem, ressignificando antigos conceitos e dinamizando a forma como se ensina e aprende em sala de aula.

Vale mencionar que as metodologias ativas tiveram seu primeiro indício nas obras de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), quando inferia que a experiência destaca-se em detrimento da teoria. Outros autores como Dewey, citado por Gadotti (2001) explicita “que a experiência concreta da vida se apresentava sempre diante de problemas que a educação poderia ajudar a resolver”. (GADOTTI, 2001, p.143)

No Brasil, os conceitos das metodologias ativas surgiram na época da Escola Nova, de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, no século passado, onde a base principal de construção pedagógica era a realização de atividades práticas. (ARAÚJO, 2015)

De acordo com Berbel (2011), as metodologias ativas baseiam-se nas diversas possibilidades do desenvolvimento do processo de aprendizagem, quando as experiências vivenciadas ou mesmo simuladas, objetivam desencadear ações assertivas de resolução na vida cotidiana, no contexto social em que o estudante encontra-se inserido. As metodologias ativas, nesse caso, são vistas como estratégias pedagógicas que envolvem o estudo, a análise, a pesquisa, a observação, a elaboração de hipóteses e finalmente, a tomada de decisão, que implica em compreender e/ou solucionar algum problema.

Borges e Alencar (2014) apresentam como definição de metodologias ativas:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. (BORGES E ALENCAR, 2014, p.120)

Ainda sobre o conceito das metodologias ativas, Beck (2018) afirma que é um método baseado em princípios, como a realização de desafios com problemas reais e atividades significativas para o contexto social dos estudantes ou mesmo um processo de personalização da aprendizagem. (BECK, 2018, s/p)

Considerados os criadores das Metodologias Ativas como se conhece nos dias atuais, os norte-americanos Charles Bonwell e James Eison (1991) as definem como toda e qualquer ação que envolva os estudantes na prática de uma atividade e que os estimule a pensar sobre aquilo que estão fazendo. Tal conceito é antigo e já havia sido mencionado nas obras de grandes pensadores da educação como Lev Vygotsky, Dewey, Rogers, Freire, dentre outros, que embora nunca tenham citado o termo, já apresentavam significativas contribuições que demonstravam positivamente o desenvolvimento da aprendizagem a partir de práticas pedagógicas que levassem o estudante a pensar e a praticar atividades, conscientes de sua importância e do processo que os leva à aprendizagem.

Diante do exposto, o capítulo seguinte apresenta os autores considerados criadores do termo “Metodologias Ativas”, utilizado na atualidade.

4.2.1. Charles C. Bonwell

Embora Charles C. Bonwell seja atualmente bastante conhecido como co-criador das Metodologias Ativas, não existem menções à vida pessoal do autor que embasam a apresentação do mesmo e por esse motivo, será apresentado apenas a partir de sua vida profissional.

Figura 13: Charles C. Bonwell



Fonte:

https://1.bp.blogspot.com/-j9uFbXNAdGg/X0BN2t7fKsl/AAAAAAAAAHAI/YCqUK0gzEfg-oVXt7o0es8gxe0_MnxZMwCLcBGAsYHQ/w392-h367/Bonwell%2526Eison.png

Bonwell foi militar, iniciando sua carreira como Oficial de Inteligência Aérea da Marinha dos Estados Unidos em 1959. Permaneceu nesse cargo até o ano de 1962 e deu continuidade à carreira como capitão da Reserva Naval no período de 1963 a 1982.(Southeast Missouri State University, 2017)

Cursou mestrado em Ciências da Engenharia Mecânica na Stanford University, dando continuidade aos estudos, cursou um novo mestrado em História pelo San Jose State College e um Ph.D. em História da Ciência e Tecnologia pela Kansas State University (Purdue University, 2010; Southeast Missouri State University, 2017)

Apaixonado pela maneira como as pessoas aprendem, Bonwell dedicou seus estudos em promover a aprendizagem através de métodos que tratam o estudante como centro do processo. A partir daí, liderou com maestria o Departamento de História da Southeast Missouri State University, no período de 1983 a 1986, sendo contratado para Direção dos Centros de Ensino e Aprendizagem (CTL) na mesma universidade, no período de 1990 a 1993 e o CTL em Saint Louis College of Pharmacy de 1993 a 1998.

Bonwell foi reconhecido pela co-criação da Teoria da Aprendizagem Ativa, quando foi homenageado pela Associação Americana de Ensino Superior e pela Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino. (Purdue University, 2010)

Com publicações de vários livros e artigos e a condução de centenas de workshops sobre Aprendizagem Ativa, Bonwell figura um trabalho amplo sobre as Metodologias Ativas, na publicação do livro em coautoria com James Eisen, intitulado *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom* (Southeast Missouri State University, 2017).

Figura 13: Metodologia Ativa - Sala de Aula Invertida



Fonte: <https://educacao.imagine.com.br/wp-content/uploads/2020/05/sala-de-aula-invertida.jpg>

Apesar de Bonwell apresentar-se como profissional aposentado, a paixão pelo ensino e pelo avanço da aprendizagem através das Metodologias Ativas permanecem em sua vida, especialmente quando compartilha saberes na atualidade, acerca de sua experiência com a forma como o estudante aprende e como a educação pode ser conduzida e melhorada.

4.3. METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

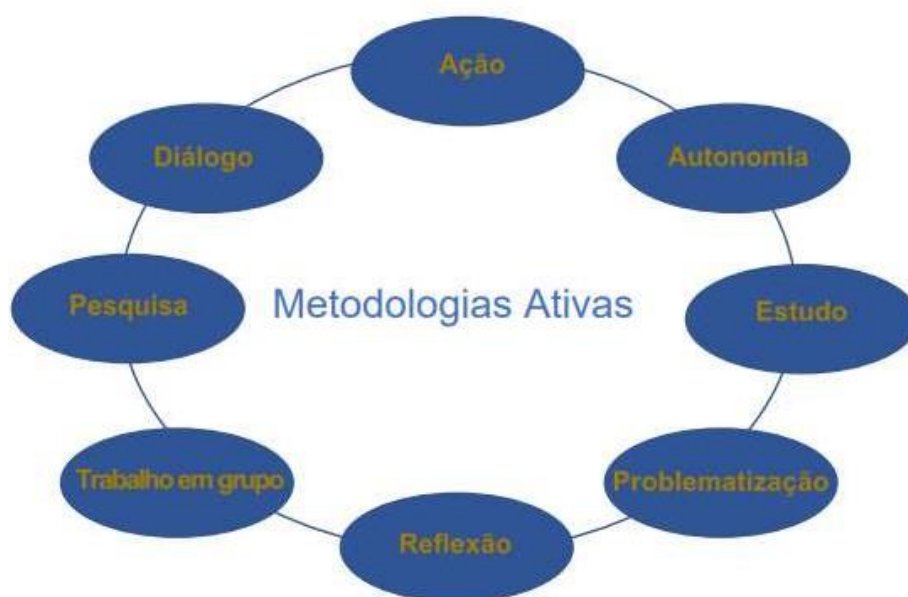
Tratada como um recurso pedagógico que prioriza a participação do estudante na busca e construção do conhecimento, as Metodologias Ativas corroboram com as diretrizes determinadas pela BNCC (2017), que coloca o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Isto posto, pode-se inferir que o uso das metodologias ativas no cotidiano escolar é um grande aliado para a prática teoricamente apresentada na BNCC, em contraposição ao modelo tradicional de ensino, em que o professor era o centro do processo.

Superar e transformar as aulas expositivas, com atividades escritas, avaliações e trabalhos de pesquisas que não têm relação com o cotidiano do estudante ainda é um grande desafio para muitos docentes e para a equipe gestora. Embora muito já tenha sido feito para engajar professores e estudantes em trabalhos pedagógicos que descentralizam a aprendizagem apenas na sala de aula e do método tradicional, ainda existe resistência, especialmente pela falta de conhecimento acerca do assunto.

Por meio das estratégias apresentadas pela Metodologia Ativa, o trabalho pedagógico tem seu foco deslocado para as práticas, onde os conceitos são encontrados de forma dinâmica e correlacionados com os fatores experienciados pelos estudantes e professores em seu cotidiano, trazendo uma relação de necessidade e prática assertiva no desenvolvimento de estratégias para resolução dos problemas em cada contexto.

Partindo desse pressuposto é que tornar as atividades mais interessantes e atrativas para os estudantes, assim como engajar, tornar mais autônomo e possibilitar o desenvolvimento do senso crítico, possibilitando a concretização de uma personalidade crítica, onde este se torne sujeito de sua própria história é uma das características essenciais do resultado esperado com a utilização das metodologias ativas, no entanto, para se considerar estratégia integrante das metodologias ativas, é fundamental observar que obedeça aos seguintes critérios, de acordo com o esquema de Silva (2020):

Figura 15: Características das Metodologias Ativas



Fonte: Silva, 2020

Estudiosos como Santos Baldez, Diesel e Neumann Martins (2017) apresentam também um esquema com características que, segundo eles, identificam as metodologias ativas:

Figura 16: Esquema de representação das Metodologias Ativas



Fonte: Diesel, Santos Baldez e Neumann Martins, 2017.

Vale mencionar que para se enquadrar nas metodologias ativas não é necessário que a estratégia apresente exatamente todas as características,

entretanto, algumas características como autonomia, reflexão, trabalho em equipe, problematização são primordiais na classificação dessa metodologia. Paiva et al. (2016) classificaram 21 estratégias que consideraram integrantes das Metodologias Ativas, como mostra o quadro a seguir:

Tabela 03: Estratégias classificadas como Metodologias Ativas

Aprendizagem baseada em problemas
Pedagogia da problematização
Problematização: Arco de Marguerite
Estudo de caso
Grupos refletivos e grupos interdisciplinares
Grupos de tutoria e grupos de facilitação
Exercícios em grupo
Seminários
Relato crítico de experiências
Mesas-redondas
Socialização
Plenárias
Exposições dialogadas
Debates temáticos
Leitura comentada
Oficinas
Apresentações de filmes
Apresentações musicais
Dramatizações
Dinâmicas lúdico-pedagógicas
Portfólio
Avaliação oral (autoavaliação, do grupo, dos professores e do ciclo)

Fonte: Paiva et al, 2016

Apesar das estratégias apresentadas por Paiva et al., é vital abordar a ausência de algumas estratégias muito utilizadas no cotidiano escolar da atualidade, o que não significa que a lista ora representada limita as possibilidades de tal metodologia, uma vez que até mesmo a aula expositiva, tradicional, com o uso de caderno e lousa, pode se tornar diferenciada e classificada como uma aula que utiliza a metodologia ativa, a partir de um enfoque do professor, que pode, apesar da metodologia antiga, trazer o estudante para o centro do processo de ensino e aprendizagem e fazê-los realizarem práticas na construção do conhecimento, através da reflexão e do desenvolvimento da autonomia, de modo que esta aula inicialmente tradicional, se torne uma estratégia não comumente apresentada como ativa, mas que pôde ser transformada com vistas à aprendizagem de modo

significativo. Portanto, apresenta-se algumas estratégias que deixaram de ser comentadas por Paiva et al., mas que são citadas por Silva (2020):

Tabela 04: Classificação das Metodologias Ativas

Aprendizagem baseada em equipes
Aprendizagem baseada em projetos
Aprendizagem Maker
Aprendizagem por pares
Aprender ensinando
Design thinking
Educação socioemocional
Gamificação
Just-in-Time Teaching
Metodologias imersivas
Práticas STEM
Rotação por estações de trabalho
Técnica Jigsaw
World café

Fonte: Silva, 2020

De acordo com Godoy (2022), o ensino no século XXI deve ser adequado às necessidades dos estudantes da geração z, e assim, ele lista algumas características primordiais para o êxito do processo de aprendizagem, onde associa as aulas expositivas, que figuram a partir de agora como coadjuvantes do processo, às metodologias ativas, como é apresentado na figura abaixo:

Figura 17: Recursos para associação entre aula expositiva e metodologias ativas



Fonte: <http://cecgodoy.net/o-que-sao-metodologias-ativas/>

Levando em consideração as estratégias supramencionadas, o capítulo posterior será dedicado a algumas delas, descrevendo a funcionalidade, seus benefícios e dificuldades e continuamente, apresentando formas de utilizar tais estratégias, que incentivam e fomentam o desejo de aprender, como ferramenta de enfrentamento ao fracasso escolar.

4.3.1. Gamificação

O conceito de gamificação (original em inglês gamification), de acordo com Vianna et al. (2003), foi utilizado originalmente pelo pesquisador e programador de computadores britânico, chamado Nick Peeling, em meados de 2002.

Figura 18: Gamificação nos anos iniciais do Ensino Fundamental



Fonte:

<http://radiomaisdigital.com.br/artigos/gamificacao-e-uma-das-principais-tendencias-da-educacao-para-os-proximos-anos>

De acordo com a jornalista, historiadora e analista de conteúdo da Pós PUCPR Digital (2021), Olívia Baldissera, a gamificação é:

A gamificação (ou *gamification*, em inglês) é a aplicação das estratégias dos jogos nas atividades do dia a dia, com o objetivo de aumentar o engajamento dos participantes. Ela se baseia no game thinking, conceito que abrange a integração da gamificação com outros saberes do meio corporativo e do design. (BALDISSERA,2021)

Partindo desse pressuposto, é importante mencionar que a gamificação é uma das estratégias da metodologia ativa que mais engaja os estudantes, pois trata-se de trazer os elementos dos jogos eletrônicos, especialmente dos vídeo-games, para uma interação direta com o conteúdo a ser abordado durante a aula.

Figura 19: Gamificação nos anos finais do Ensino Fundamental



Fonte: <https://gamificacaobrasil.com.br/2019/06/13/gamificacao-de-financas-pessoais/>

Trata-se de uma abordagem diferenciada, onde as aulas são planejadas e preparadas pelo professor com base na linguagem dos jogos, instigando a participação dos estudantes em desafios, superação de obstáculos, competições e recompensas que, trazidas de maneira comprometida para a sala de aula, surtem efeitos magníficos na construção da aprendizagem, uma vez que os estudantes estão acostumados com esse tipo de linguagem e que escolhem espontaneamente usá-los em seu cotidiano, trazer todo esse aparato de conhecimento prévio agregado à satisfação dos jogos incentiva e estimula a participação dos estudantes nas atividades da sala de aula.

A gamificação é considerada uma estratégia lúdica e funcional, que consiste em trazer para a sala de aula o objeto de prazer do estudante no ensino básico, otimizando o desenvolvimento do pensamento analítico, tornando o estudante capaz de tomar decisões assertivas, mesmo em situações de pressão. Tal método objetiva aumentar o engajamento dos estudantes com os seus professores e com as atividades escolares, partindo do pressuposto de que o jogo faz parte do cotidiano da maioria das crianças e dos adolescentes e que, através deles, a retenção dos conteúdos abordados possam perdurar por mais tempo e deveras mais significativamente para cada estudante, em particular, dependendo da maneira como este vê o momento da aprendizagem.

Outrossim importante, é inferir que os processos de gamificação estão diretamente ligados ao aumento gradativo da complexidade do conteúdo, assim como nos próprios jogos, que a cada etapa finalizada, aumenta-se o grau de dificuldade para realização da próxima etapa ou fase do jogo. Assim, as premiações e conquistas são muito mais valorizadas pelos próprios estudantes e professores, o que faz com que o grupo adentre em uma esfera de aquisição de conhecimento agradável e eficaz, em que se identificam vários itens por categoria, como por exemplo a progressão no jogo, a narrativa, as chances, desafios e os times, que podem ser aplicados no dia a dia da sala de aula. (WERBACH E HUNTER, 2012)

Para que as estratégias de gamificação sejam eficazes em sala de aula, faz-se necessário uma interação docente, capaz de registrar as necessidades da turma previamente, analisando e selecionando o tipo de jogo mais adequado à situação pedagógica a ser apresentada com tal recurso. Tal consolidado pode parecer, à primeira vista, de fácil aplicação, sobretudo porque muitos professores estão acostumados a criar competições e entregar medalhas, mas vale salientar que não é apenas disso que se trata, como se pode verificar nos critérios relevantes para o uso de estratégias gamificadas, estabelecidos por Alves, MInho e Diniz (2014), conforme quadro a seguir:

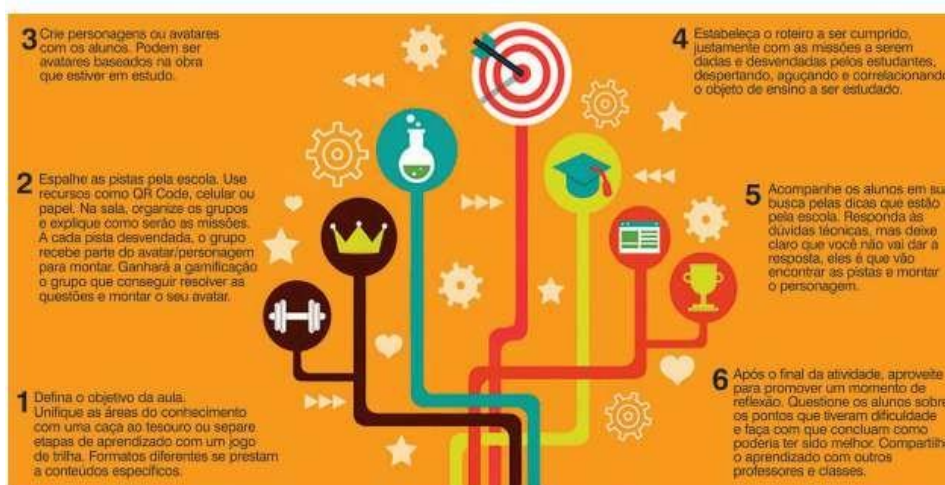
Tabela 05: Critérios relevantes para criação de estratégias gamificadas

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Missão bem definida	Definição da tarefa que deve ser realizada para alcançar a vitória.
Sistema de pontuação eficiente (recompensa/feedback)	Sistema diversificado, justo, crescente possibilitando a recuperação/ superação de equipes.
Narrativa e estratégia bem definidas (níveis/fase)	Capacidade de envolvimento da história, aderência com as tarefas realizadas.
Tarefas claras / evidentes / organizadas	Objetividade da tarefa, nível de dificuldade adequado e aderência ao público-alvo.
Criatividade	Capacidade de unir elementos conhecidos de forma diferente.

Fonte: Silva (2020)

Outro exemplo interessante de como se pode planejar uma atividade gamificada em sala de aula é apresentada por Silva (2020):

Figura 20: Estratégia gamificada de caça ao tesouro



Fonte: Garofalo e Munoz, 2018

Tendo em vista o planejamento supra exposto, é importante frisar que o professor deve, ao iniciar o planejamento, fazer a seguinte pergunta “Quais os papéis dos estudantes e dos professores nesta estratégia”, e a partir desse ponto, elaborar efetivamente o plano de aula, como pode ser observado no modelo a seguir:

Quadro 06: Plano de aula utilizando gamificação

Disciplina		Português	
Duração	100 minutos	Nº de estudantes	35
Metodologia	Gamificação		
Conteúdo	Gêneros textuais		
Objetivos	Compreender os gêneros textuais e produzir um texto dentro de um gênero.		
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do ambiente virtual de aprendizagem com emblemas. • Celular. 		
Estratégia	Iniciar a aula pedindo para os estudantes formarem duplas, logo após apresentar o roteiro a ser cumprido com as missões a serem desvendadas. Informe que as duplas devem procurar nos materiais disponibilizados no ambiente virtual <i>links</i> para páginas da internet (textos e vídeos), com explicações sobre o gênero textual que eles terão que produzir. Nesse percurso no ambiente virtual os estudantes podem se deparar com emblemas que dão direito a um acréscimo na nota final e as duplas devem ficar atentas para encontrá-los. Ao final do estudo dos materiais dos links cada dupla deve produzir um texto seguindo o gênero textual estudado.		
Avaliação	Avaliar o texto final produzido em duplas e em conjunto com a sala toda, avaliar as estratégias e tarefas pedidas nas atividades.		

Fonte: Silva, 2020

Diante do exposto, evidencia-se a pesquisa de sites e jogos que podem ser utilizados em sala de aula, com a estratégia de gamificação na escola, dentre os mais conhecidos estão o Smartkids (www.smartkids.com.br), o Geekie Games (<https://geekiegames.geekie.com.br>), o Escola Games (www.escolagames.com.br), o Educa Jogos (www.educajogos.com.br) e o Jogos 360 (www.jogos360.com.br).

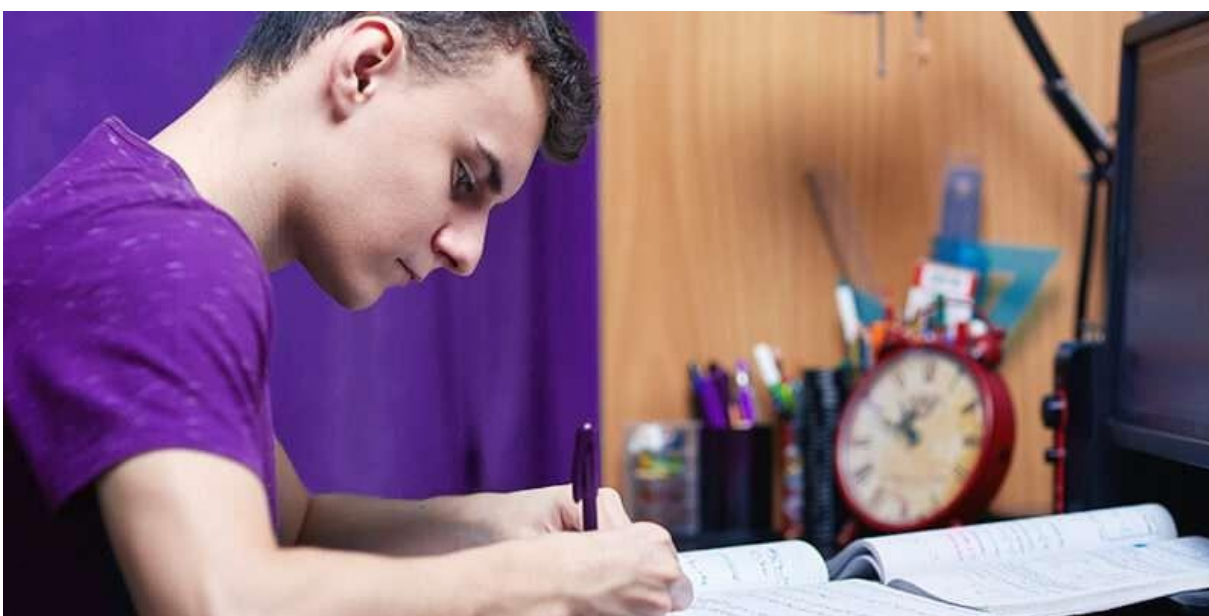
4.3.2. Sala de Aula Invertida

A estratégia Sala de aula invertida é uma das mais importantes, classificadas como metodologia ativa. Nesse modelo de estratégia, é primordial se contar com a tecnologia e o envolvimento dos estudantes e professores, pois todo e qualquer ambiente pode se tornar um ambiente de aprendizagem.

Metodologia criada em 2007, pelos professores norte-americanos Jonathan Bergmann e Aaron Sams, visando auxiliar os estudantes que atuavam como atletas e precisavam estar ausentes muitas vezes em sala de aula, devido aos treinos. Desse modo, os professores supramencionados começaram a gravar as aulas e enviar via internet para que os estudantes não perdessem totalmente o que estava sendo vivenciado em sala de aula. Este modelo permitiu que no momento do retorno destes atletas, eles estivessem familiarizados com os conteúdos abordados em sala de aula enquanto estavam ausentes e se tornaram aptos a participar das discussões e esclarecer suas dúvidas, quando estivessem de volta à sala de aula.

Percebendo que o método funcionou com grande êxito, Bergmann e Sams expandiram este conceito, que é vivenciado em diversas salas de aula do mundo inteiro, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Figura 21: Primeiro momento - Sala de aula invertida



Fonte: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/sala-de-aula-invertida/>

Essa estratégia modernizada, consiste atualmente em antecipar aos estudantes o conteúdo a ser abordado, possibilitando o estímulo na busca pela aprendizagem mesmo antes de adentrar em sala de aula, pois o professor determina e oferece ao estudante o conteúdo que será vivenciado na aula posterior, para que o estudante pesquise, reflita e compreenda, registrando suas dúvidas para o momento em sala de aula.

Ao chegar em sala de aula, o estudante já tem uma visão prévia do conteúdo, o que possibilita o diálogo entre a turma, momento em que as dúvidas e questionamentos são postos à mesa e todos mutuamente se ajudam, até que todo o conteúdo seja minimamente discutido e maximamente compreendido.

Figura 22 - Sala de aula invertida - Segundo momento



Fonte: <https://www.cpt.com.br/dicas-cursos-cpt/sala-de-aula-invertida-como-avaliar-os-alunos>

Essa estratégia de metodologia ativa tem revolucionado o ensino, especialmente nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, despertando a autonomia e o compromisso do estudante com a sua aprendizagem e com a dos demais. É uma maneira também de se aproveitar melhor o tempo em sala de aula, uma vez que, como os estudantes já têm realizado a pesquisa sobre o conteúdo e já absorveu algum conceito, o tempo para esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios se torna muito mais proveitoso.

4.3.3. Aprendizagem Através da Resolução de Problemas

Tendo como precursor mais conhecido, a aprendizagem através da resolução de problemas ficou conhecida através da abordagem do matemático húngaro George Pólya (1887-1985).

Reconhecido pela promoção de estratégias eficazes na abordagem dos desafios matemáticos, contribuindo grandemente na área de resolução de problemas, Pólya consolida tal reputação com a publicação de seu livro “How to Solve It”, em Língua Portuguesa “Como Resolver Problemas”, em 1945, quando explicitou uma abordagem sistêmica para a resolução de problemas, dando-lhe um título de referência nessa área.

Pólya ainda inferiu a importância de se compreender a problemática no início do processo de resolução, em seguida planejar uma estratégia e executar o plano e, por fim, revisar a solução elaborada. Isto posto, ele criou algumas etapas que auxiliassem os estudantes e solucionadores de problemas a abordar e resolver qualquer desafio de forma objetiva e eficaz. O que pode ser visto no quadro a seguir:

Tabela 07: As 04 etapas para resolução de problemas, segundo Polya (1887)

ETAPA	AÇÃO	DESCRIÇÃO
01	Compreensão do Problema	Quais são os dados do problema? Quais são as incógnitas? Quais são as condições ou restrições? É possível satisfazer as condições pedidas? Elas são suficientes para determinar a incógnita? Não são redundantes? Não são contraditórias? Sugere também algumas estratégias nesta fase: Fazer uma figura ou esquema, separar os dados em partes, introduzir notação adequada
02	Construir um plano de ação	Você se lembra de algum problema semelhante? Você consegue adaptar métodos usados em problemas semelhantes para este problema? Você conhece resultados ou fórmulas que possam

		<p>ajudar? Você pode enunciar o problema de forma diferente? Você consegue resolver parte do problema?</p> <p>Pólya sugere algumas estratégias nesta fase: Transformar o problema em um caso particular que seja mais acessível, ou num caso geral que seja mais acessível, transformar o problema em outro equivalente.</p>
03	Executar o plano	<p>Você percebe claramente que cada passo está correto? Você pode dar uma prova de que cada passo está correto?</p>
04	Rever a solução	<p>Você pode checar o resultado, ele parece razoável? Você pode checar os argumentos usados, eles são mesmo convincentes? Você pode encontrar uma maneira alternativa de resolver o problema? Você pode usar o mesmo método em outro problema?</p>

Fonte: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5229274/mod_resource/content/1/4passos_polya.pdf

Muito utilizada em sala de aula, a aprendizagem através da resolução de problemas possibilita a centralização do estudante na construção da aprendizagem e ainda o prepara para a vida, possibilitando o conhecimento de estratégias assertivas que possam permanecer e auxiliá-los não apenas nas resoluções de problemas matemáticos, mas principalmente na resolução dos problemas cotidianos, que comumente são abordados em sala de aula.

Figura 23: Resolução de problemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/dinamicas-de-matematica-para-sala-de-aula/>

4.3.4. Design Thinking

Para compreender o significado da expressão “Design Thinking”, cuja tradução literal não existe, mas leva a entender que a expressão que mais se assemelha ao significado da expressão em inglês é “pensamento de design”, por se tratar de um forma de pensar diferente, que remete a “pensar fora da caixa”.

A estratégia design thinking tem sido cada vez mais utilizada nas empresas e assumindo grandes espaços nos ambientes educacionais, uma vez que a criatividade é a base nesse contexto, para se chegar a soluções antes consideradas muito difíceis de resolver.

Birkinshaw e Mark (2017) afirmam que esta é uma abordagem que envolve a originalidade intuitiva e a análise racional tradicional, culminando num método inovador, capaz de auxiliar profissionais e estudantes, de forma criativa, na resolução de desafios.

Figura 24: Ferramenta de design thinking



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/6c/2a/57/6c2a57a59549a752bbef4c7bba817c6b.png>

Um professor de Stanford, o norte-americano chamado Rolf Faste, estabeleceu o conceito de design thinking, em meados da década de 70. Muito embora Robert Mckim tenha abordado o termo como “forma de pensar” em sua obra

denominada “Experiences in visual thinking”, foi David M. Keley que contribuiu para a disseminação da metodologia, tornando o termo de seu colega Faste, popular no mundo inteiro.

Fundamentado nos escritos de Viana et al.(2012), clarifica-se que o processo desse método é composto por três etapas, como mostra a figura a seguir:

Figura 25: Etapas do processo de design thinking



Fonte: Viana et al. (2012)

As três etapas do processo de design thinking são a imersão, que representa a análise, estudo e síntese do problema, seguida da etapa Ideação, onde se geram as soluções, através da explosão de ideias e brainstorm e por último, a prototipação, que consiste na criação de modelos, simulações e protótipos, onde se tiram as ideias do papel. (VIANA ET AL., 2012)

Um exemplo de estudo com a metodologia ora apresentada é a criação de três a cinco etapas, onde o processo de aprendizagem parte da descoberta do problema até a solução do mesmo, como no exemplo abaixo:

Figura 26: Exemplo Design Thinking



Fonte: Mundo Marketing

4.3.5. Aprendizagem Baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP é um método pedagógico que oportuniza ao estudante o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, durante um determinado período, em que são instigados a, colaborativamente, investigar e responder a um desafio ou problema, de maneira autêntica, autônoma e eficaz. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION - BIE, 2008)

Tal proposta de ensino apresenta uma abordagem inovadora, estimula o trabalho em equipe, favorecendo a descoberta de novos talentos e aptidões tanto individualmente, quanto do grupo de trabalho. Essa abordagem tem sido bastante utilizada por empreendedores e grandes empresas.

Por se tratar do desenvolvimento da autonomia durante o processo, os professores atuam como mediadores, oferecendo feedbacks constantes aos grupos, fomentando a interação e o engajamento durante as atividades e, principalmente, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e da consciência cidadã durante e após a vivência do Projeto.

A aprendizagem Baseada em Projetos possibilita aos próprios estudantes, a descoberta de uma situação que precisa ser melhorada e a consequente ação para a criação de uma solução eficiente para o contexto abordado. Sugerindo uma linha própria de pesquisa, a ABP dispõe de uma linha específica de raciocínio inicial, para a elaboração de cada projeto, inferindo questionamentos como “o quê?”, “para quê?”, “para quem?” e “de que forma?”.

De acordo com o site Buck Institute For Education - BIE (2008), a Aprendizagem Baseada em Projetos pode ter seu fundamento em elementos essenciais do oficial design de projetos, que aborda:

Tabela 08: Elementos do design de projetos aplicados à ABP

ELEMENTOS	APLICAÇÃO
Habilidades essenciais de conhecimento,	O projeto é focado em objetivos de aprendizagem do aluno, incluindo conteúdos e habilidades padrões, como

compreensão e sucesso	pensamento crítico, solução de problemas, colaboração e autogestão;
Problema ou pergunta desafiadora	O projeto é enquadrado por um problema significativo a ser resolvido ou uma pergunta a ser respondida, no nível apropriado de desafio;
Investigação sustentável	Os estudantes se envolvem em um processo rigoroso e longo de fazer perguntas, buscar recursos e aplicar informações;
Autenticidade	O projeto apresenta contexto, tarefas e ferramentas, padrões de qualidade ou impacto reais — ou atende às preocupações, aos interesses e a questões pessoais dos alunos em suas vidas;
Voz e escolha dos alunos	Os alunos tomam algumas decisões sobre os projetos, incluindo como funcionam e o que eles criam;
Reflexão	Os alunos e os professores refletem sobre a aprendizagem, a eficácia de suas atividades de investigação e seus projetos, a qualidade do trabalho dos alunos, obstáculos e como superá-los;
Crítica e revisão	Os alunos dão, recebem e usam feedback para melhorar seus processos e produtos;
Produto público	Os alunos tornam público os resultados de seus projetos, explicando, exibindo e/ou apresentando-os a pessoas de fora da sala de aula.

Fonte:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586007/4/metodologias%20ativas%20para%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20%5Brevisado%5D.pdf>

Em face ao exposto, vale salientar que diversos trabalhos com a metodologia ativa ABP têm sido apresentados nas salas de aula de todo o país. Um exemplo

dessa abordagem é exposta no Manual de Metodologias Ativas do IFPA (2020), através da elaboração de um folhetim sobre a Academia de Letras de Lorena, desenvolvido por um grupo de estudantes do curso de Letras da UNIFATEA:

Figura 27: Imagem da apresentação do Folhetim Lorenianas - UNIFATEA, 2013



Fonte: Manual de Metodologias Ativas - IFPA, 2020

4.3.6. Cultura Maker

A cultura Maker engloba uma abordagem moderna das ações tecnológicas atuais, seguindo os princípios “*do it yourself*” ou “*faça você mesmo*”, muito comum em todas as plataformas digitais, apresenta pessoas demonstrando seus conhecimentos e ensinando virtualmente, como realizar ações utilizando a criatividade e a proatividade.

Levando em consideração o Art. 27 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (2010), que diz:

Art. 27 Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, envidarão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida. § 1º Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano, série ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem. § 2º A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas,

a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.(BRASIL, 2010)

O movimento Maker se encaixa perfeitamente nessa premissa, uma vez que desafia os estudantes a criarem ferramentas e soluções para problemas de seu cotidiano e dos demais, usando as próprias mãos. Nesse sentido, o apoio da família, escola e comunidade favorece o entendimento dos estudantes como seres criativos, capazes de gerir a própria vida, com ações autônomas, comprometidas com o bem-estar do grupo e aptos a transformar a realidade em que estão inseridos, munidos de oportunidades para explorar todo o potencial que um mundo moderno e tecnológico vos oferece.

De acordo com o site Saraiva Educação (2021), a cultura Maker se fundamenta em quatro pilares:

Tabela 09: Fundamentos da Cultura Maker

FUNDAMENTOS	APLICAÇÃO
Criatividade	É possível inventar, criar, transformar e modificar tudo;
Colaboração	A capacidade de troca deve ser estimulada. Os projetos devem ser realizados em grupo, de forma online e/ou presencial;
Sustentabilidade	Todas as soluções da Cultura Maker devem considerar as questões e os impactos ambientais;
Escalabilidade	Tudo que é produzido deve ser passível de escalabilidade. Ou seja, de ser reproduzido em larga escala.

Fonte: Saraiva Educação, 2021

Todo e qualquer tipo de atividade que envolva a criação de alguma coisa, pode ser classificado como Cultura Maker. Desse modo, existem diversas atividades

já produzidas em sala de aula, através do movimento Maker e que são destaques no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental, tais como:

Figura 28: Produção de roupas com material reciclável na escola



Fonte: <http://drewebsam.blogspot.com/2011/06/estudantes-desfilam-com-roupas-feitas.html>

Figura 29: Produção de instrumentos musicais na escola



Fonte: <http://adelaidemendes.blogspot.com/2011/02/instrumentos-musicais.html>

4.3.7. STEAM

Para melhor compreensão deste método de ensino, corrobora-se que STEAM é um acrônimo em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

Tal união de saberes visa integrar os estudos, preparando o estudante para os desafios da vida.

Essa abordagem insere a programação e a robótica como possibilidades para a resolução de desafios e se assemelha à dinâmica da Aprendizagem Baseada em Projetos, assim como à Cultura Maker, pois une essas ideias, agregando os demais saberes.

O uso da abordagem STEAM na educação tem provocado uma explosão de proatividade, criatividade e inovação, despertando em todos os envolvidos no processo a habilidade de ser mais compreensivo, altruísta e empático, uma vez que a colaboração é fator primordial para a construção coletiva do conhecimento.

Figura 30: Método STEAM no Ensino Fundamental - Anos Iniciais



Fonte:

https://www.educacionrespuntocero.com/noticias/steam-en-el-aula/?fbclid=IwAR3GPS0ahM8nkF2c8BGAiL76tkHLrIZ-aPsmRMM9BUAleUyU7IOF_ZiEHAM

Tendo em vista que o STEAM é uma maneira inovadora de incentivar a descoberta em sala de aula, a professora Débora Garfalo (2019), apresenta as cinco etapas da metodologia:

Figura 31: Cinco etapas do STEAM



Fonte: Nova Escola, 2019

Partindo desse pressuposto, a metodologia supramencionada proporciona aos estudantes a possibilidade de experienciar novas aprendizagens através do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, além de vivenciar, por meio das provocações científicas, a descoberta de novos saberes e a ressignificação dos antigos. Tal experiência, ainda segundo Garofalo (2019), promove o fortalecimento de competências e habilidades como a comunicação, colaboração, pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, inovação, flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de lidar com diferentes situações e das habilidades socioemocionais, estabelecidas pela BNCC (2017).

4.3.8. Storytelling

Storytelling é um termo em inglês que une a palavra “Story”, que significa história e “telling”, que significa contar. Excedendo-se a uma simples narrativa, a abordagem Storytelling é a arte de contar histórias, inspirando-se em roteiristas e escritores, usando técnicas que tornem o momento especial e inesquecível para quem assiste e escuta. (VIEIRA, 2019)

Vieira (2019) define o Storytelling como:

Storytelling é a arte de contar, desenvolver e adaptar histórias utilizando elementos específicos — personagem, ambiente, conflito e uma mensagem — em eventos com começo, meio e fim, para transmitir uma mensagem de forma inesquecível ao conectar-se com o leitor no nível emocional. (VIEIRA, 2019)

Diante do exposto, exprime-se que o papel do professor é primordial nesse contexto, pois depende dele apropriar-se do contexto em que seu estudante está inserido, para que durante a técnica em sala de aula, apresente elementos que o estudante se identifique e que o momento torne-se significativo para sua vida, de modo que propicie uma aprendizagem duradoura.

A Vox2you Rede de Escolas de Oratória (2023), aponta que o método supra exposto pode ser utilizado não somente em sala de aula, mas em qualquer modelo de negócio, o que proporciona aos estudantes, a partir deste método, a possibilidade de desenvolvimento de habilidades comerciais, que estarão presentes em sua história por toda a vida. A Vox2you apresenta quatro dicas de Storytelling que pode

ser utilizado pelo professor e pelos estudantes, como um passo a passo para se tornar inesquecível a cada história contada, são elas: Determinar um objetivo para sua história, entender quem é a sua persona, planejar as emoções que gostaria de despertar em seu público e ser criativo. (VOX2YOU, 2023)

O fundamento do método é a maneira como o mediador conta a história. Uma das abordagens mais comuns e considerada eficaz é criada por Joseph Campbell, conhecida como a jornada do herói, apresentada no livro “O herói das Mil Faces”, do mesmo autor. Ela caracteriza-se por ser um estudo de identificação de um padrão narrativo em histórias famosas, exprimindo doze características essenciais, facilmente reconhecidas no filme “O rei leão”, sucesso de bilheteria no ano de 1994, história que encanta e emociona crianças e adultos até os dias atuais.

Tabela 10 - Modelo Joseph Campbell - A jornada do herói

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
O mundo comum	Somos apresentados ao herói - o protagonista - e seu mundo.
O chamado para a aventura	Momento em que o conflito é apresentado ao herói.
A recusa ao chamado	O protagonista se vê em um conflito interno entre o seu desejo e a sua necessidade, de forma que, inicialmente, ele pode se render à zona de conforto do seu mundo atual.
O encontro com o mentor	Quando algo ou alguém chama a atenção do herói para a necessidade de agir. Pode ser um mentor, um evento ou até mesmo uma coisa.
A travessia para um novo mundo	O protagonista decide abandonar o mundo comum e embarca de vez na jornada.
Os testes, os aliados e os inimigos	Nosso herói encontra novos aliados e inimigos e, ao enfrentar os novos desafios, ele aprende as regras e

	o funcionamento do novo mundo.
A aproximação	O primeiro desafio é superado!
A aprovação traumática	Momento em que o protagonista encara o conflito de maior impacto em toda a história e pode ser levado ao fundo do poço, antes de superá-lo.
A recompensa	Vencido o conflito, nosso herói recebe a recompensa após vencer seus medos e ter novas descobertas. A recompensa costuma ser a mensagem transmitida.
O caminho de volta	Começa o retorno do herói para o seu mundo.
A ressurreição do herói	Surge um novo conflito e o protagonista é testado outra vez; agora ele precisa utilizar sua recompensa para superar o desafio.
O retorno com o elixir	Quando nosso herói - agora transformado - retorna definitivamente para o seu mundo e está apto a mudar a vida de todos com a recompensa trazida por ele: o elixir.

Fonte: VIEIRA, 2019
<https://rockcontent.com/br/talent-blog/storytelling/>

4.3.9. Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido, antes não difundido nas salas de aula do Ensino Fundamental, assumiu um papel importante durante a pandemia do covid-19, tornando-se a alternativa mais eficaz para a manutenção dos estudos em todo o ensino básico.

O “blended learning” ou ensino híbrido é um modelo de educação em que são alternados o ensino presencial e o ensino online, de acordo com a necessidade ou objetivo de cada aula. Esse método desenvolve a autonomia do estudante quando

propõe que o mesmo controle seu ritmo, espaço e horários de estudo, embora conte com a supervisão e acompanhamento do professor.

Um forte exemplo de utilização dessa abordagem são as escolas que inserem em seus planejamentos o uso de ferramentas tecnológicas como o Google for Education, Google Meet, Geekie One e até mesmo as redes sociais como facebook e instagram, além de aplicativos de comunicação como o Telegram e WhatsApp.

Figura 32: Uso do Ensino Híbrido no Ensino Fundamental - Anos iniciais



Fonte: <https://blog.educacross.com.br/ensino-hibrido/entenda-o-ensino-hibrido/>

Levando em consideração a progressão da tecnologia e a globalização atual, é impossível tratar a educação como um ambiente aquém a essa realidade. A pesquisa da TC Kids Brasil sobre o uso da internet comprova essa premissa, quando expõe que 89% das crianças e adolescentes dos 7 aos 17 anos têm acesso à internet e as informações na rapidez que ela proporciona. Isto posto, convém reafirmar que a escola, através do ensino híbrido, deve aliar os recursos tecnológicos ao contexto em que está inserida, priorizando e somando todas as possibilidades que fomentem o desenvolvimento de habilidades e competências favoráveis ao aprendizado.

O professor nessa modalidade atua como mentor, capaz de criar um sistema de ensino baseado na tecnologia e na flexibilidade do ensino, priorizando formas diversas e dinâmicas para apresentação de conteúdo e realização de atividades.

4.3.10. Estudo de Caso

Essa modalidade permite que seja selecionado um caso que promova a identificação com o contexto em que a turma está inserida, apresentando-se como uma oportunidade de modificar a realidade em que vivem, através do estudo, pesquisa e resolução de problemas, de forma colaborativa.

Identificar, apresentar, estudar e encontrar novas soluções para problemas reais, permite aos estudantes uma forma de participação ativa em seu contexto social, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã, possibilitando o despertar para a ação na escola, comunidade e na família, expandindo-se para atuação profissional de um estudante autônomo, que se delineará a partir das aprendizagens internalizadas durante o Ensino Fundamental.

4.4. O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENFRENTAMENTO AO FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O fracasso escolar tem sido um dos principais entraves no desenvolvimento educacional no país. Incontáveis são as tentativas de novas abordagens, que se consolidam e se esvaem, na busca por um método simples, que permita despertar o desejo do estudante para encantar-se com o processo educacional e permanecer na escola.

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, enfatiza que “Só desperta paixão de aprender quem tem paixão de ensinar” (FREIRE, 1994). Isto posto, convém exprimir que o “despertar” de que fala Freire, tem sido a busca incessante de muitos educadores desde então, que apesar de exalar paixão pelo aprendizado, não conseguem entreter e despertar tal desejo em seus estudantes.

Partindo da premissa que as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos (2010) abordam, em seu Art.28:

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;
 - II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola.
- (BRASIL, 2010)

Clarifica-se que o uso das metodologias ativas são possibilidades diferenciadas que oportunizam a permanência dos estudantes na escola, uma vez que visam aproximá-los, unindo a realidade virtual ao desenvolvimento das atividades e da linguagem utilizada presencialmente, em sala de aula.

Antunes (2020), em entrevista a Nova Escola apresenta a “aula expositiva” como recurso desgastante e cansativo, utilizado por 90% dos professores:

Eu sou inteiramente apaixonado por essa educação ativa, da participação. O grande problema na escola brasileira é que o professor transforma os momentos de ensino numa doença chamada de aula expositiva. Nove em dez professores – sendo otimista, não usa outra estratégia. (ANTUNES, 2020)

Em face ao exposto, o fracasso escolar não pode ser remetido apenas ao estudante, uma vez que a abordagem docente tem um papel significativo para a manutenção e sucesso discente em sua sala de aula. Cortella (2008) chama o fracasso escolar de “pedagocídio” e o classifica como uma epidemia sustentada pela dupla terrorista da educação, que são a evasão e a repetência:

No nosso âmbito, a produção do pedagocídio, intencional ou não, manifesta-se no uso não-reflexivo e crítico dos livros didáticos, passa por uma seleção de conteúdos excessivamente abstratos e sem interação, e chega até uma culpabilização dos alunos pelo próprio fracasso. (CORTELLA, 2008, p.141-142)

Essa é uma triste realidade, que deve ser erradicada do sistema educacional brasileiro. Sob a égide da Psicopedagogia, Sampaio (2010) aborda a realidade supramencionada como resultado da relação triangular entre estudante-família-escola, levando em consideração os fatores sociais e econômicos, antes abordado como origem do fracasso escolar em um mundo contemporâneo, unindo-o a fatores orgânicos, psicológicos e ambientais, que permeiam tal relação. (SAMPAIO, 2010)

Analogamente, existem diversos fatores que podem explicar o fracasso discente, entretanto é primordial abordar que a maneira como se conquista o estudante, a forma como se desperta a curiosidade e as possibilidades de ministrar

uma aula agradável, cheia de descobertas e oportunidades, pode apresentar uma contribuição significativa, oposta à ideia do fracasso e da evasão e que, se positivamente reproduzida, pode fazer a diferença nesse contexto. É aqui que as metodologias ativas se fazem presentes como ferramentas de enfrentamento ao fracasso escolar, pois a inovação e a criatividade tem sido fatores revolucionários em sala de aula e que têm permitido a persistência de alunos e professores na busca pelo conhecimento.

Um estudo realizado pelo Unicef em parceria com o Instituto Claro, sobre o enfrentamento da cultura do fracasso escolar (2021) é concluído com um pressuposto que embasa a presente pesquisa:

Queremos constituir uma grande rede de superação do fracasso escolar! Uma rede de pessoas e instituições que estejam realmente preocupadas em garantir que as crianças e os adolescentes brasileiros tenham trajetórias de sucesso escolar. (UNICEF, 2021, p. 56)

É esse país, capaz de superar as dificuldades através da educação, sem medir esforços para que ela seja a pedra angular do desenvolvimento da população, priorizando as aprendizagens reais e verdadeiramente significativas para cada estudante, que corroborem para a construção da cidadania de sujeitos críticos, assertivos e protagonistas de sua história.

4.5. VANTAGENS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA ESCOLA

As metodologias ativas favorecem o aprendizado de diversas formas, especialmente, na construção de sua consciência crítica, possibilitando o desenvolvimento de inúmeras competências e habilidades, que acompanharão o estudante durante toda a sua vida.

Dentre as principais vantagens resultantes do trabalho com as metodologias ativas estão o aprendizado envolvente, a aptidão em resolver problemas, o protagonismo, o senso crítico, o senso de responsabilidade, colaboração, participação, o desenvolvimento da autoconfiança, da empatia e, principalmente, da autonomia.

Analogamente a tais vantagens, soma-se a oportunidade de interação entre os agentes da educação na escola, na família e na comunidade, criando uma grande rede de pessoas, com um único objetivo: tornar as aulas mais atrativas e manter o estudante satisfeito na escola, despertando diariamente o gosto pela descoberta e o encantamento na busca de novos conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) fomenta que a percepção dos estudantes como seres que trazem uma história de saberes e interações que devem ser respeitadas e articuladas mediante a cultura digital dos dias atuais, fortalece o uso das metodologias ora apresentadas como recursos fundamentais de vantagens incalculáveis no processo de ensino aprendizagem:

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. (BRASIL, 2017)

Isto posto, clarifica-se que o uso das referidas metodologias são contribuições poderosas para o enfrentamento ao fracasso escolar, que utilizam-se da baixa autoestima dos estudantes, da falta de entusiasmo ao aprender e do “pedagogicídio”, inferido por Cirtella (2008) para se manter atuante na educação do país, ao contrário do que preconiza a atuação dinâmica das metodologias ativas.

4.6. COMO ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR DE POSSE DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Diante do supra exposto acerca dos motivos pelos quais se consolida o fracasso escolar, a exposição de soluções para o enfrentamento de tal realidade fundamenta-se na posse das ferramentas apresentadas pelas metodologias ativas, capazes de apresentar-se como pilares para tal feito.

Isto posto, seguindo os motivos apresentados anteriormente, pode-se difundir que o fracasso escolar pode e deve ser enfrentado através das metodologias ativas, da seguinte forma:

Tabela 11: Como enfrentar o fracasso escolar de posse das Metodologias Ativas

MOTIVO DO FRACASSO	TIPO DE MA	COMO ENFRENTAR
<p>DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Sala de Aula Invertida; * Trabalhos com Projetos; * Estudos de Caso; * Resolução de problemas; 	<p>Esse é um dos motivos que proporciona maior constrangimento discente. Usar as MAs para envolver os discentes de maneira igualitária, através de atividades que não priorizem uma idade específica, levando-os a compreensão e absorção dos conteúdos estudados, farão com que eles possam alcançar altos níveis de conhecimento, proporcionando o avanço nas séries a cursar e reduzindo tal distorção. O que por si só, já é um fator motivador para a permanência deste tipo de estudante na escola.</p> <p>Traçar um plano pedagógico específico para o grupo de estudantes envolvidos nesta distorção, clarificando as atividades com as Metodologias ora relacionadas, apresenta-se como uma boa estratégia no processo de enfrentamento.</p>
<p>REPETÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Gamificação; * Sala de Aula Invertida; * Cultura Maker; * Storytelling; * Design Thinking; * STEAM; 	<p>A repetência reflete a falta de interesse e de estudo durante o ano letivo, que pode ser remediado com a motivação do estudante, aula após a aula. Envolvê-los em atividades que aumentem a autoestima e desenvolva a criatividade, a autoconfiança e a autonomia, são fundamentais para que o discente desperte o interesse pela aprendizagem, não apenas no final do ano letivo, mas durante</p>

	<ul style="list-style-type: none"> * Práticas Socioemocionais; 	<p>todo o processo, o que refletirá, certamente, em aprovação.</p>
EVASÃO	<ul style="list-style-type: none"> * Cultura Maker; * Aprendizagem baseada em projetos; * Estudos de caso; * Aprendizagem por pares; * Educação Socioemocional; * Gamificação; 	<p>Talvez o mais difícil problema a ser enfrentado nesse processo de fracasso escolar seja a evasão, pois uma vez que o estudante não frequenta a escola, fica muito mais difícil desenvolver estratégias que o tragam de volta. Isto posto, é importante utilizar o período em que este estudante frequenta as aulas para encantá-lo, para criar uma conexão entre os agentes educacionais, em que se possa comunicar dificuldades, pedir ajuda e auxiliar, quando necessário, desenvolvendo empatia, altruísmo e principalmente, a consciência cidadã coletiva. Para tanto, o trabalho com as MAs de alta interação fortalecem este vínculo e preconizam a redução da evasão escolar.</p>
PEDAGOGICÍDIO	<ul style="list-style-type: none"> * Todas as atividades de Metodologias Ativas, aplicadas à equipe docente. 	<p>O trabalho coletivo, com iniciativa da equipe gestora e o acompanhamento ao trabalho docente pela equipe pedagógica se tornam primordiais para o enfrentamento a este problema. Com o cuidado para que o termo “acompanhamento” não seja encarado como algo negativo, que iniba a atuação docente, a proposta aqui explicitada se refere muito mais ao auxílio da equipe pedagógica no apoio aos projetos,</p>

		<p>planejamentos e desenvolvimento da criatividade de cada professor. Ele precisa se sentir livre para criar, e valorizado, para executar.</p> <p>Tomando por base a paixão de que fala Freire, pode-se encantar os estudantes com atitudes, propostas e atividades, especialmente se forem apresentadas com o brilho nos olhos dos professores, que pode ser adquirido através das inúmeras possibilidades no uso das MAs.</p>
MOTIVAÇÃO DISCENTE	* Todas as atividades criadas a partir das Metodologias Ativas.	<p>O despertar do interesse discente pela busca do conhecimento é, analogamente, uma das tarefas mais importantes de todo o processo educacional.</p> <p>Todo o estudo e criação das Metodologias Ativas buscam esse potencial de despertar nos estudantes a vontade, o gosto pela busca ao conhecimento, pois nesse caminho, o prazer não deve estar apenas nos resultados da aprendizagem, mas especialmente, no caminho que leva o estudante ao sucesso.</p> <p>Isto posto, todas as atividades propostas pelas MAs oportunizam esse objetivo, com vistas não apenas ao enfrentamento do fracasso escolar, mas sobretudo, pela transformação do processo educacional em um processo de alto valor, significativo para quem aprende e para quem ensina, tornando verdadeiramente, a educação em uma prioridade na vida de todos os</p>

		envolvidos.
--	--	-------------

Fonte: Elaboração da autora, 2022

Tendo em vista as soluções ora apresentadas, vale mencionar que o presente estudo não pretende concluir as pesquisas sobre o assunto, uma vez que considera-se apenas o início de uma trajetória que pode trazer muito mais contribuições para a educação como um todo, sobretudo ao expandir-se a pesquisa sobre as estratégias a serem dinamizadas com o uso das Metodologias Ativas, a fim de qualificar o ensino e despertar o gosto pela busca do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, suas avaliações, diagnósticos, metodologias, propostas pedagógicas, atuação docente e fracasso escolar, têm sido estudados desde os primórdios da pesquisa no Brasil e no mundo. No entanto, até os dias atuais se discute as causas do fracasso escolar, a “culpa” deste e o papel de cada agente da educação nesse processo, ainda sem o êxito do resultado esperado.

A evolução dos estudos e pesquisas, a preocupação efetiva com este fato e o comprometimento de diversos entes federativos com o enfrentamento ao fracasso, têm se mostrado mais efetivos nas últimas décadas. O desenvolvimento de programas e ações federais que sejam capazes de proporcionar o mapeamento das dificuldades no processo de ensino tanto público como privado, estão proporcionando uma avaliação mais verdadeira da qualidade do ensino nacional e do nível de aprendizagem dos estudantes. O reconhecimento da necessidade de ajuste nas avaliações regionais, o estabelecimento de metas e as propostas de ensino direcionadas para as dificuldades encontradas no processo diagnóstico da aprendizagem tanto no nível nacional, quanto regional, estadual e municipal podem ser considerados grandes avanços na busca por identidade educacional ativa, crítica-reflexiva e principalmente responsável pelo processo como um todo.

Conhecer as leis que regem a educação, assim como as necessidades não apenas dos estudantes, mas das instituições de ensino, da equipe escolar e, primordialmente, dos professores que estão ativos em sala de aula, diariamente, certamente contribui positivamente para a elaboração de um plano que auxilie na qualificação de todo o processo educacional, tratado aqui como um sistema co-dependente de inúmeras realidades.

Nesse contexto, a presente obra apresenta-se como um instrumento de informação pedagógica, capaz de contribuir fortemente com a inovação da prática docente, visando reduzir significativamente o fracasso escolar. Objetivando encontrar uma solução para a manutenção e o sucesso dos estudantes na escola, a pesquisa foi realizada visando apresentar como as metodologias ativas podem

contribuir para o enfrentamento do fracasso escolar durante o Ensino Fundamental, o que se mostrou de forte efeito construtivo no delinear da pesquisa.

Esta obra confirmou as hipóteses inicialmente levantadas, em que o desempenho docente, a evasão escolar e a repetência se apresentavam como fatores primordiais para o fracasso escolar, acrescentando-se da descoberta de fatores extras como a distorção idade-série, além da motivação discente, que surgiram durante a pesquisa como complemento importantes das causas do referido fracasso.

Em face ao exposto, pode-se confirmar a importância do papel docente no enfrentamento ao fracasso na escola, levando em consideração que toda e qualquer proposta apresentada, apenas será efetiva com a dedicação integral docente, pois nada se pode realizar sem o engajamento daquele que não é apenas o “apresentador de conteúdos” em sala de aula, mas que na proposta das Metodologias Ativas, passa a ser o mediador e o incentivador da aprendizagem.

Contudo, vale salientar que a qualificação do ensino mediante ao enfrentamento supramencionado não depende única e exclusivamente do professor, mas de todo um aparato técnico e emocional, sustentado por políticas públicas que facilitem e possibilitem a realização de atividades inovadoras, propostas pelo conjunto de ações apresentadas pelas Metodologias Ativas, que aqui apresentam-se em confirmação das hipóteses iniciais em que tais atividades podem ser fatores motivadores para a permanência dos estudantes na escola, assim como podem se transformar em ferramentas de uso diário, que encantem e fortaleçam o desejo de participação efetiva do estudante no processo de conhecimento e de absorção da aprendizagem, onde esta torne-se significativa não apenas para quem aprende, mas essencialmente, para todos os envolvidos no processo.

Este estudo respondeu as perguntas norteadoras que em seu contexto apresentam as Metodologias Ativas, a participação efetiva dos docentes em sua implementação e a forma de contribuição destas ações para o enfrentamento do fracasso escolar. Entretanto, a maior descoberta da presente pesquisa é a possibilidade de transformação que o uso de pequenas atitudes no cotidiano escolar, o uso de uma palavra motivadora, o envolvimento igualitário dos estudantes e como a empatia pode impactar ações e motivar vidas.

É válido registrar-se ainda, que toda e qualquer realidade pode ser transformada através da força de vontade de seus agentes, que o desenvolvimento da autonomia dos estudantes pode fortalecer toda uma nação e que o compromisso docente é capaz de motivar e transformar desde sistemas educacionais, escolas, professores, estudantes e, sobretudo, de transformar a realidade em que se vive.

Destarte, incentiva-se a continuidade de pesquisas sobre o tema, levando-se em consideração que ainda se tem muito a descobrir e a criar, a partir do tema, que apresenta-se como ponto de partida também para criação ou aperfeiçoamento de diversas propostas pedagógicas, compostas apenas pelas Metodologias ou mesmo associada à elas. Considera-se que este estudo é capaz de motivar, capacitar e enaltecer a força que a construção coletiva, crítica e reflexiva pode exercer em sala de aula e que todos os problemas da educação são passíveis de enfrentamento, desde que haja a paixão de ensinar, frisada pelo patrono da educação brasileira e que serve de pedra angular na formação de estudantes autônomos, críticos e conscientes de seu papel no mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

AQUINO, J. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

BACICH, L. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito.** Inovação na educação. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>

BECK, C. **Metodologias Ativas: conceito e aplicação.** Andragogia Brasil, 2018. Disponível em: < <https://andragogiabrasil.com.br/metodologias-ativas/> > Acesso em 2 jun 2020.

BIE – Buck Institute for Education. **What is Project Based Learning (PBL)?** Disponível em: < <https://www.pblworks.org/what-is-pb> >| Acesso em: 4 jun 2020.

BIRKINSHAW, J., & MARK, K. 25 **Ferramentas de Gestão.** São Paulo: Hsm Editora, 2017.

BONWELL, C. C., & EISON, J. A. **Active learning: Creating excitement in the classroom.** Washington DC: George Washington University, 1991.

BOSSA, N A. **Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, acesso em 18.05.2023.

_____ Brasil - **Lei nº 7.898, de 09 de dezembro de 1965** - https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A53F67F19A81EAEB7C21C84C28759B7F.proposicoesWebExterno1?codteor=337795&filename=LegislacaoCitada+-PL+5858/2005

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Brasília. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf Acesso em: 10 abr. 2022.

CASTRO, A. B. B. de; MILL, D. **Educação híbrida e design instrucional: estudo de caso no Ensino Superior Tecnológico.** Revista Diálogo Educacional, v. 18, n. 58, p. 760-778, 2018. Disponível em: . Acesso em 5 junho 2023.

CECCON, C. **A vida na escola e a escola da vida**. 31.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Adriano Sousa; FONTES, Eduardo; HOFFMANN, Henrique. **Lei de Abuso de Autoridade**. Salvador: Juspodivm, 2020.

_____. **Dicionário Online da Língua Portuguesa**. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/>> Acesso em 02.07.22, às 04:45.

DANTE, L.R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 2003.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 8.ed. Tradução de Anísio S. Teixeira. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

DIESEL, Aline. SANTOS BALDEZ, Alda Leila. NEUMANN MARTINS, Silvana. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. 1.ed. Vol. 14, Revista Thema, 2017. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas - Ao Redor Do Mundo**. Artmed. 2010.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frame of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – a Teoria na Prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GAROFALO, Débora. **Como levar o STEAM para a sala de aula**. Nova Escola, 2019. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/18021/como-levar-o-steam-para-a-sala-de-aula>, acesso em 23.05.23, às 17:54.

GLASSER, William. **Teoria da Escolha**. São Paulo: Editora Mercuryo, 2001.

GODINHO, V.T.; GARCIA, C.A.A. **Caminhos híbridos da educação: delimitando possibilidades**. In: Simpósio Internacional de Educação à Distância. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1109>

GODOY, Carlos Eduardo. **Metodologias Ativas - O que são?** Disponível em <http://cecgodoy.net/o-que-sao-metodologias-ativas/> Acesso em 15.06.23, às 17:00

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, Tradução revista em 2001 do original 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência ecológica, o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

LEITE, R. **Design Thinking leva inovação para as salas de aula**, 2014. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/planejamentoestrategico/31720/design-thinking-leva-inovacao-para-as-salas-de-aula.html> > Acesso em : 08 jun 2020.

LORENZONI, M. **Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) em 7 passos** |Infográfico, 2018. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/aprendizagembaseada-em-projetos/> > Acesso em: 4 jun 2020.

MARIATH, Mariane Daltro et al. **Manual de Metodologias Ativas**. 1 ed. Belém: IFPA, 2020.

MOREIRA, I. **Fracasso escolar e interação professor-aluno**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MORESI, E. A. D. ; BRAGA FILHO, M. O. ; HARTMANN, V. C. ; CARVALHO, C. M. S. **Gamificação como Metodologia Ativa: estudo de caso na disciplina de Engenharia de Software**. Revista IBEROAMERICANA DE SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA, v. 16, p. 63-68, 2019. Disponível em: < [http://www.iiisci.org/journal/CV\\$/ris-ci/pdfs/CA439UN19.pdf](http://www.iiisci.org/journal/CV$/ris-ci/pdfs/CA439UN19.pdf) > Acesso em: 6 jun 2020.

MICHAELIS. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008

LUC, Jean-Nöel. **Du bon usage des statistiques de l'enseignement primaire aux XIXe. et XXe. Siècles**. *Histoire d'Éducation*, n. 29, p. 47-64, jan. 1987.

PATTO, Maria Helena Souza. **O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 65, p. 72-77, maio de 1988.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

PAULILO, André Luiz. **A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil**. Scielo, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cp/a/9sXhzGqdCPD5z7Ppyk4x3qc/>> Acesso em 10.05.23, às 12:15.

PAVANELLO, E. and LIMA, R. **Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I**. *Bolema* [online]. 2017, vol.31, n.58, pp.739-759. ISSN 1980-4415. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n58/0103-636X-bolema-31-58-0739.pdf> > Acesso em: 8 jun 2020.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

PORFÍRIO, Francisco. **"Geração Z"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em 18 de junho de 2023.

SANTOS, Paulo Fernando dos. **Crimes de Abuso de Autoridade: Aspectos Jurídicos da Lei nº 4.898/65**. São Paulo: Liv e Ed. Universitário de Direito, 2003.

SIGNORI, G. G.; GUIMARÃES, J. C. F; CORRÊA, S. **Gamificação como Método de Ensino Inovador**. UCS. 2016. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimos> trappga/paper/viewFile/4747/1612 > Acesso em: 7 jun 2020.

SILVA, J. B. e SALES, G. L. Gamificação **aplicada no ensino de Física: um estudo de caso no ensino de óptica geométrica**. Acta Scientiae, V.19 (5), 2017^a Disponível em: < <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/1181> > Acesso em: 8 jun 2020.

SOUZA, Renee do Ó. **Comentários à Nova Lei de Abuso de Autoridade**. Salvador: Juspodivm, 2020.

SOUZA, Sérgio Ricardo de, SILVA, Willian. **Comentários à Nova Lei de Abuso de Autoridade**. Curitiba: Juruá, 2020.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da e NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras**. Rev. Port. de Educação v.23 n.2 Braga 2010 versão impressa ISSN 0871-9187.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A Escola Progressista, ou, a Transformação da Escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar**. 1^a ed. Unicef do Brasil, 2021.

VIEIRA, Dimitri. **O que é Storytelling?** Disponível em <https://rockcontent.com/br/talent-blog/storytelling/> Acesso em 17.04.23, às 12:34.

WADY, Ariane Fucci. **Qual a diferença entre o Abuso de Poder e o Abuso de Autoridade?** Disponível em: <http://fg.jusbrasil.com.br/noticias/20923/qual-a-diferenca-entre-o-abuso-de-poder-e-o-abuso-de-autoridade-ariane-fucci-wady>

WERBACH, K.; HUNTER, D. **For the win: How game thinking can revolutionize your business.** Philadelphia: Wharton Digital, 2012. 144p.

A autora

TEREZA OLIVEIRA SABINO



Graduada em Letras - Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Pós-graduada em Educação Especial - Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Educação e Saúde Pública – Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Gestão de Comunidades Terapêuticas - Faculdade de Medicina Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Mestrada - Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora – UNELLEZ, Doutorado - Universidad Martin Lutero - UML.



Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009091-0



9 786560 090910